A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã

Os Ventos da Mudança na Europa



8 As Festas Falsas Que Suplantaram As Verdadeiras Festas de Deus

12 Convidado Para Uma Aliança Com Deus!

14 Cinco Obstáculos Comuns Que Dificultam A Felicidade

16 A Graça Sob Pressão

Maio - Junho 2025

ÍNDICE

Maio - Junho 2025



Artigo de capa >

Os Ventos da Mudança na Europa

Há oitenta anos, num mês de maio, terminou a Segunda Guerra Mundial na Europa. E nas oito décadas seguintes, o continente vivenciou dois grandes ventos de mudança: a Cortina de Ferro Soviética e a atual guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Os eventos atuais podem dar origem aos ventos de mudança mais dramáticos que já sopraram sobre as nações da Europa.

4

8
As Festas Falsas Que Suplantaram As Verdadeiras Festas de Deus
A Bíblia lista oito festas que Deus instituiu como períodos de adoração para Seu povo. Entretanto, o cristianismo tradicional rejeitou todas elas e as substituiu por algo falso. Você continuará aceitando essa escolha do mundo ou aceitará a decisão de Deus?

12
Convidado Para Uma Aliança Com Deus!
Deus não está oferecendo perdão de pecados para que continuemos como estamos, e tendo apenas vagas esperanças no amanhã. Ele nos oferece um relacionamento profundamente comprometido com maravilhosas promessas para a eternidade — e com as quais precisamos nos comprometer.

15
As Duas Tábuas de Pedra
Na Bíblia encontramos quinze passagens que nos dizem que Deus escreveu os Dez Mandamentos em duas tábuas de pedra (ou lousa). O fato de terem sido gravados em pedra destaca a importância e a perenidade desses mandamentos.

16
Cinco Obstáculos Comuns Que Dificultam A Felicidade
A busca pela felicidade é um desejo humano natural, mas poucas pessoas parecem encontrá-la. A seguir estão cinco obstáculos comuns à felicidade, segundo a Bíblia, e também algumas instruções sobre como alcançá-la.

20
A Graça Sob Pressão
Durante nosso esforço para viver como seguidores de Jesus Cristo haverá dificuldades, mas como filhos submissos a Deus, podemos enfrentá-las com coragem.

22
Diretrizes Para Tomar Boas Decisões
Como podemos tomar decisões sábias sobre os aspectos verdadeiramente importantes e transcendentais de nossas vidas?

24
Dicas Para o Estudo da Bíblia
A Bíblia é um livro grande com muitas informações e conselhos valiosos. Ela está cheia de sabedoria e discernimento que nos ensina a viver a vida. Mas com sua incrível quantidade de conteúdo, como é possível encontrar exatamente o que se precisa? E por que precisamos de seus ensinamentos?

19 Perguntas & Respostas

26 Eventos e Tendências Atuais

27 Cartas de Leitores

QUEM SOMOS

Publicadora: A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional* | Conselho de Anciãos: Scott Ashley, Jorge de Campos, Aaron Dean, Dan Dowd, Victor Kubik, Len Martin (chairman), Darris McNeely, Tim Pebworth, Mario Seiglie, Rex Sexton, Brian Shaw, Paul Wasilkoff | Presidente da Igreja: Rick Shabi | Gerente de Operações de Mídia: Peter Eddington | Editor Associado: Tom Robinson | Escritores: John LaBissoniere, Darris McNeely, Steve Myers, Gary Petty, Tom Robinson | Gerente de Produção: Mitchell Moss | Designer Gráfico e Ilustrador: Matt Hernandez | Designer Gráfico em Português: Michelle de Campos Vautour | Gerente de Circulação: John LaBissoniere

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, tem as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa missão é proclamar o evangelho do futuro Reino de Deus em todo o mundo, como testemunho, e ensinar todas as nações a observarem o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Distribuímos gratuitamente esta revista e outras publicações, seguindo a instrução de Cristo, que disse: "De graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). E isso somente tem sido possível através dos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e de colaboradores que contribuem voluntariamente para apoiar essa Obra. Caso deseje fazer uma doação para ajudar essa Obra de Deus, os dados de nossa conta bancária se encontram na última página.

A Igreja de Deus Unida, Angola está registada no INAR com o nome Igreja União Internacional de Deus de Angola e qualquer doação pode ser depositada nesta conta bancária: Banco Angolano de Investimento (BAI): Número Bancário Angolano em Akz: AO040 0040 0000 6813 5803 1019 0 – Beneficiários: José Apolinário Nandungue Kassinda e Severino Caley.

ENDEREÇOS

Brasil: Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027, Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796 e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos: Igreja de Deus Unida
P O Box 541027, Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Angola: Igreja União Internacional de Deus de Angola. *Em parceria com a Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional*
Caixa Postal nº12, Cacuaco-Luanda, Angola
Telefones: +244 923 429 320 /+244 923 719 704
e-mail: igrejauinternacionaldeusangola@gmail.com

Internet: www.revistaboanova.org
Facebook: Igreja de Deus Unida

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista *Beyond Today*

Capa: mdesigner125/iStock via Getty, Benoit Brummer/Wikimedia Commons



Sentindo Uma Mudança No Ar

Prever o tempo é difícil, especialmente com semanas de antecedência. Mesmo assim, conseguimos reconhecer os padrões de mudanças. Conseguimos perceber quando está ficando mais quente com a aproximação do verão. E às vezes percebemos quando as temperaturas caem abaixo do normal. Outras vezes, podemos simplesmente sentir que algo está diferente, mas precisamos prestar atenção à análise informada e à razão aplicada para nos preparar melhor para os dias que virão. Talvez uma nova frente esteja se aproximando.

Outrossim, prestar atenção às tendências das notícias mundiais com a devida perspectiva nos ajudará a enxergar os rumos dos eventos e a nos preparar com sabedoria.

Recentemente, vimos mudanças significativas nas relações entre os Estados Unidos e a Europa, conforme descrito em nossa matéria de capa "Os Ventos da Mudança na Europa". Os líderes europeus expressaram indignação e sentimento de abandono de seus interesses o fato de o presidente Donald Trump não os incluir nas negociações sobre a guerra na Ucrânia com o presidente russo, Vladimir Putin, além de dizer que as nações europeias deveriam cuidar de sua própria segurança e deixar de depender do apoio dos Estados Unidos.

Essa divisão foi acentuada pelas tarifas de 10% de Trump sobre o mundo todo, que são ainda maiores para algumas nações que ele acredita que taxam de forma injusta os produtos estadunidenses. Essa é uma mudança histórica em relação a um longo período em que os Estados Unidos praticamente não impunham tarifas sobre outros países. Alguns acreditam que essa mudança protecionista desencadeará uma feroz guerra comercial e afundará ainda mais os mercados de ações, levando a um aumento da inflação. Talvez essa turbulência econômica passe se houver acordos mútuos, mas só o tempo dirá.

Em todo caso, o fosso entre os Estados Unidos e as outras nações ocidentais aumentou. Isso não quer dizer que essa divisão seja irreparável. Um acordo poderia resolver tudo. Além disso, movimentos populistas na Europa, que são antagônicos a muitos líderes da atualidade, ganharam força nos últimos anos. Alguns podem estar gravitando em torno de um Estados Unidos mais populista e antiglobalista. Por outro lado, alguns deles são mais nacionalistas e preferem se afastar da dependência de uma OTAN liderada pelos Estados Unidos—assim como outros vizinhos europeus que estão mais preocupados em conter as ondas imigratórias e preservar sua cultura local.

Porém, precisamos reconhecer que a agenda globalista liderada pelas elites ocidentais está muito avançada—e também atinge profundamente os Estados Unidos. Ademais, a decadência moral de nossas nações ainda é evidente em toda parte. Embora esteja passando por um período de renovação, o Estados Unidos voltarão a entrar em declínio, como outrora aconteceu com a Inglaterra—como nos revela a Bíblia (ver nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*").

E, eventualmente, veremos a ascensão da Europa sob uma terrível tirania—algo triste de se contemplar nesse octogésimo aniversário do Dia da Vitória na Europa, que celebra a queda do regime nazista na Alemanha.

Parte dessa tirania virá de uma religião controladora, que retornará a uma tradição autoritária radicalmente diferente do cristianismo bíblico. Nesse período de Pentecostes, precisamos refletir no fato de Deus ter fundado Sua verdadeira Igreja e também analisar as corrupções da religião cristã tradicional. Além disso, vamos entender mais esse incrível desejo de Deus em ter um relacionamento pactual com Seu povo e também na ajuda que Ele nos oferece através de Seu Espírito Santo.

Enquanto isso, as tempestades desta era continuam assolando o mundo, trazendo eventos horrendos. O terremoto em Mianmar causou muito sofrimento. E as atrocidades contra o próximo continuam acontecendo até mesmo em nome da religião. Ademais, paira no horizonte uma futura e terrível tirania. Ela ainda não chegou, mas esses ventos de instabilidade mostram que essa tempestade está se formando.

Esperamos que todos nós possamos resistir a tudo isso até que essas nuvens negras se dissipem com a vinda de Jesus Cristo para estabelecer Seu Reino e libertar o mundo. Nesse futuro e maravilhoso tempo de paz e cura, o mundo inteiro será convidado a fazer uma aliança para aprender a viver no caminho de Deus e receber Suas grandes bênçãos.

Mas você não precisa esperar até esse dia para se voltar para Deus. Como Ele diz: "Vocês Me procurarão e Me acharão quando Me procurarem de todo o coração" (Jeremias 29:13, NVI). Na verdade, como proclamou o apóstolo Paulo: "[Deus] não está longe de cada um de nós" (Atos 17:27). Você está sentindo essa mudança no ar, não apenas no mundo, mas agora em sua própria vida? Deus pode estar chamando sua atenção. Permita que Ele motive uma mudança em você!



Tom Robinson, Editor-chefe da revista *A Boa Nova*
Igreja de Deus Unida



OS VENTOS DA MUDANÇA NA EUROPA

Há oitenta anos, num mês de maio, terminou a Segunda Guerra Mundial na Europa. E nas oito décadas seguintes, o continente vivenciou dois grandes ventos de mudança: a Cortina de Ferro Soviética e a atual guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Os eventos atuais podem dar origem aos ventos de mudança mais dramáticos que já sopraram sobre as nações da Europa.

por Paul Kieffer, gerente do escritório da revista A Boa Nova na Alemanha

Em 8 de maio de 1945, ocorreram eufóricas comemorações em todo o mundo para marcar o fim da Segunda Guerra Mundial na Europa. No Dia da Vitória na Europa, a Alemanha se rendeu incondicionalmente aos Aliados. A rendição da Alemanha encerrou anos de conflito devastador e permitiu que as nações europeias iniciassem o processo de reconstrução e recuperação do imenso sofrimento e destruição.

Contudo, essa recuperação não foi uniforme, pois logo a Europa foi dividida em blocos opostos. Os países da Europa Ocidental, libertados pelos Aliados, se tornariam democracias prósperas, enquanto os países libertados no Leste ficariam sujeitos à União Soviética e seriam ocupados por forças militares soviéticas por décadas.

Neste artigo, revisaremos a história do pós-guerra e examinaremos o rumo que os acontecimentos atuais estão tomando na Europa e o que isso realmente significa para o mundo em geral.

A Cortina de Ferro na Europa Oriental

Na Conferência de Yalta, realizada em uma cidade turística russa na Crimeia, entre 4 a 11 de fevereiro de 1945, o presidente dos Estados Unidos, Franklin D. Roosevelt, o primeiro-ministro britânico Winston Churchill e o primeiro-ministro soviético Joseph Stalin tomaram decisões importantes sobre o mundo do pós-guerra, especialmente a Europa Oriental. As delegações estadunidenses e britânicas concordaram que os futuros governos das nações europeias, que fazem fronteira com a União Soviética, deveriam ser "amigáveis" com a potência oriental. Os soviéticos prometeram permitir, "através de eleições livres, um rápido estabelecimento de governos que atendessem à vontade do povo" em todos os territórios do Leste Europeu libertados da Alemanha nazista.

Entretanto, logo ficou evidente que a União Soviética não permitiria isso. Em 5 de março de 1946, Churchill, então ex-primeiro-ministro, visitou o Westminster College em Fulton, Missouri, e proferiu seu famoso "Discurso da Cortina de Ferro". Nas palavras de Churchill:

"De Stettin, no Báltico, a Trieste, no Adriático, uma 'cortina de ferro' desceu sobre o continente. Atrás dessa linha estão todas as capitais dos antigos Estados da Europa Central e Oriental: Varsóvia, Berlim, Praga, Viena, Budapeste, Belgrado, Bucareste e

Sófia; Todas essas cidades famosas e suas populações, assim como os países ao redor delas, estão localizadas no que devo chamar de esfera soviética, e todas estão sujeitas, de uma forma ou de outra, não apenas à influência soviética, mas a uma medida de controle muito elevada e, em alguns casos, crescente, por parte de Moscou".

Quando as três zonas ocidentais da Alemanha se tornaram a República Federal da Alemanha (Alemanha Ocidental) em 1949, a zona soviética se tornou a República Democrática Alemã (Alemanha Oriental). A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), uma aliança defensiva entre os países da Europa Ocidental e os Estados Unidos e o Canadá, foi estabelecida em abril de 1949, e quando a Alemanha Ocidental aderiu em 1955, a União Soviética respondeu com o Pacto de Varsóvia, uma coalizão militar de nações da Europa Oriental dominadas pelos soviéticos para combater a OTAN.

Em vez de uma Europa pacificada e harmoniosa após a Segunda Guerra Mundial, o continente ficou dividido por quarenta anos em blocos opostos da Guerra Fria, até que os próximos ventos de mudança varreram a Europa.

O colapso da União Soviética e o Pacto de Varsóvia

Mikhail Gorbachev mudou fundamental e inesperadamente o curso da Guerra Fria ao se tornar Secretário-Geral do Partido Comunista da União Soviética em março de 1985. E suas políticas de *glasnost* (abertura) e *perestroika* (reestruturação) sinalizaram uma liberalização do controle do governo comunista. Elas também mascararam uma profunda crise econômica que impulsionava essa mudança e minava todo o sistema soviético, dificultando a manutenção do apoio de Moscou às suas nações satélites do Leste Europeu. E quando movimentos de protesto ameaçaram a Polônia, Tchecoslováquia e Alemanha Oriental, Moscou não pôde ajudar.

Isso foi demonstrado dramaticamente na Alemanha Oriental quando o Muro de Berlim, símbolo da Cortina de Ferro e de uma Europa dividida, caiu em novembro de 1989, poucos meses após o quadragésimo aniversário da República Democrática Alemã (RDA). Em dois anos, todo o sistema soviético entrou em colapso com a dissolução da União Soviética em dezembro de 1991.

O colapso da União Soviética deu origem a quinze países independentes, incluindo a própria Rússia, os Estados Bálticos e a Ucrânia. Os países do Leste Europeu, antes sob o domínio soviético, solicitaram posteriormente a adesão à União Europeia. Em 1º de maio de 2004, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Malta, Polônia e República Tcheca aderiram à União Europeia. essa foi a maior expansão da história da União Europeia, tanto em termos de população quanto de número de Estados. A Romênia e a Bulgária aderiram em 2007.

A dissolução do Pacto de Varsóvia também permitiu que seus antigos membros se tornassem membros da OTAN. A República Tcheca, a Hungria e a Polônia aderiram em 1999. A Bulgária, Estônia, Letônia, Lituânia, Romênia, Eslováquia e Eslovênia tornaram-se membros em 2004. Interessante foi a entrada da Polônia e dos três Estados Bálticos que fazem fronteira com a Rússia, pois *o acordado durante as negociações de reunificação alemã era que a aliança da OTAN não se estenderia para o leste até a fronteira russa*.

O "dividendo da paz" esperado com o fim da Guerra Fria durou pouco. O período inicial da lua de mel nas relações entre a Rússia e os Estados Unidos terminou abruptamente, pois ficou cada vez mais claro que os objetivos geopolíticos de cada país eram incompatíveis em vários aspectos. A Rússia se opôs à expansão da OTAN para o leste, embora tenha eventualmente aceitado a inevitabilidade de sua ampliação para incluir a Polônia, antigo membro do Pacto de Varsóvia, e os três Estados Bálticos.

A guerra na Ucrânia e a nova administração de Trump

A mudança de regime na Ucrânia tornou-se uma grande preocupação em 2014, quando um presidente ucraniano pró-Rússia foi substituído por um governo de orientação ocidental. Menos de uma semana depois, as forças russas tomaram a Crimeia, que originalmente era território russo, mas foi cedida à Ucrânia pela Rússia em 1954. A Rússia estava disposta a aceitar a eventual adesão da Ucrânia à União Europeia, *mas se opôs à sua entrada na OTAN e ameaçou intervir militarmente para impedi-la*.

Ao anexar a Crimeia, a Rússia também apoiou os separatistas pró-Rússia que lutavam contra o exército ucraniano na região de Donbass no leste da Ucrânia. Assim como a Crimeia, essa região fazia parte do Império Russo. Em fevereiro de 2022, a Rússia chocou os europeus ao lançar uma invasão em larga escala da Ucrânia, dando início ao maior conflito na Europa desde a Segunda Guerra Mundial. Os países da OTAN não intervieram na Crimeia, mas agora começaram a apoiar a Ucrânia com financiamento, equipamento militar e treinamento em avançados sistemas de armas.

A intervenção militar da Rússia na Ucrânia foi um duro despertar







Da esquerda para a direita: Uma multidão marchando pela avenida a Champs-Élysées, em Paris, para celebra o fim da Segunda Guerra Mundial; Winston Churchill. Franklin Roosevelt e Joseph Stalin discutindo planos pós-guerra para a Europa na Conferência de Yalta. O Muro de Berlim, que dividia a Alemanha Oriental comunista e a Alemanha Ocidental democrática, foi derrubado em 1989 após a reestruturação das políticas comunistas na União Soviética.

A partir da esquerda: mdesigner125/iStock via Getty & Benoit Brummer/Wikimedia Commons; Arquivo Keystone/Hulton via Getty; domínio público; Raphaël Thiémard/Wikimedia Commons.

para a Europa, revelando sua fragilidade militar e dependência dos Estados Unidos e da OTAN para sua defesa. O presidente francês, Emmanuel Macron, foi o primeiro a enfatizar a necessidade de uma estrutura militar europeia independente dos Estados Unidos. O ministro da Defesa alemão, Boris Pistorius, chegou a afirmar que Forças Armadas Alemãs (Bundeswehr) precisa se preparar para a guerra até 2030—em anos anteriores tal declaração teria sido ridicularizada e condenada publicamente.

A condução do conflito ucraniano pelo governo de Donald Trump causou grande desconforto entre os líderes europeus. E após um desentendimento público entre Trump e Zelensky, que deixou apressadamente a Casa Branca, os Estados Unidos suspenderam a ajuda militar à Ucrânia para tentar levar Zelensky à mesa de negociações para um cessar-fogo. A decisão dos Estados Unidos de conduzir a fase inicial das negociações de paz sem a participação ucraniana e europeia deixaram claro que esse relacionamento transatlântico não seria mais como antes.

> O sentimento de muitos europeus é que agora os Estados Unidos abandonaram sua reconhecida posição de líder do mundo livre.

Ainda mais irritante para eles foi a posição dos Estados Unidos de que os europeus deveriam garantir esse acordo de paz por serem vizinhos próximos. Além disso, o presidente Trump afirmou vagamente que seu país apenas garantiria que tudo corresse bem. Os líderes europeus interpretaram isso como se significasse que qualquer tropa de manutenção da paz que enviassem não teria garantia de apoio dos Estados Unidos em caso de ataque (já que a Ucrânia não é membro da OTAN). Trump alertou que confrontos diretos entre militares estadunidenses e russos poderia desencadear uma guerra nuclear.

Na Conferência de Segurança de Munique, em meados de fevereiro, autoridades estadunidenses confirmaram que as negociações de paz iniciais para o fim da guerra na Ucrânia ocorreriam sem a participação de europeus e ucranianos. Logo após essa conferência, o presidente francês, Macron, convocou uma reunião de emergência em Paris com várias nações europeias. A reunião acabou sendo a primeira de uma série de consultas para lidar com a nova situação. Os líderes europeus estavam determinados a não ficarem divididos pelas políticas de Trump.

A necessidade de uma "unidade organizacional supranacional"

O cientista político Stefan Bierling, que leciona na Universidade de Regensburg, na Alemanha, descreveu o choque causado na Europa pela mudança abrupta de posição dos Estados Unidos em relação ao seu apoio à Ucrânia: "Esse é o pior incidente possível depois de setenta e cinco anos em que os estadunidenses, francamente, nos arrastaram para o seu lado nos assuntos mundiais. Agora, de repente, estamos sozinhos, como Kevin, o menino do filme *Esqueceram de Mim*, e não sabemos bem como nos defender desse ambiente hostil e desafiador".

As primeiras semanas do segundo mandato de Trump fizeram mais pela unificação da Europa do que qualquer outra coisa desde a Segunda Guerra Mundial. O sentimento de muitos europeus é que agora os Estados Unidos abandonaram sua reconhecida posição de líder do mundo livre.

O fato é que nenhuma nação europeia poderia substituir os Estados Unidos nesse aspecto, mas acredita-se que com o tempo uma Europa unificada poderia ter poder suficiente. Mas como isso poderia ser alcançado?

Os europeus parecem dispostos a assumir a responsabilidade pelas salvaguardas de segurança assim que um acordo for negociado para pôr fim à guerra na Ucrânia. Mas, uma vez que qualquer esforço conjunto teria de ser gerido fora da estrutura da OTAN, seria preciso abordar primeiramente as questões de coordenação logística e financiamento. E sem o apoio dos Estados Unidos, as estimativas iniciais sobre o necessário aumento dos gastos europeus com defesa variavam de quinhentos bilhões a um trilhão de euros e um acréscimo no efetivo militar europeu de pelo menos trezentos mil soldados. Como os membros europeus da OTAN dependem, em graus variados, de equipamento militar estadunidense, o aumento dos gastos com defesa também significaria um aumento da produção de equipamento militar na Europa para compensar qualquer dependência dos Estados Unidos.

A União Europeia não contempla o planejamento e financiamento conjunto de defesa administrado por sua sede em Bruxelas. Bierling enfatizou o dilema que os países europeus enfrentam em seu desejo de coordenar seus esforços militares: "Não se trata apenas de uma questão de cooperação, mas principalmente da contribuição individual dos Estados, porque a política de defesa, assim como a política externa como um todo, continua dependendo da soberania de cada membro da União Europeia, incluindo os membros individuais da OTAN. Mas *não existe uma verdadeira unidade organizacional supranacional*" (grifo nosso).

Contudo, a previsão é que logo surgirá essa "unidade organizacional supranacional" na Europa! Quando os líderes europeus se reuniram pela primeira vez após a Conferência de Segurança de Munique, o Ministro das Relações Exteriores da França, Jean-Noel Barrot, proclamou que os "ventos da unidade" estavam soprando na Europa.

As iniciativas do presidente francês em resposta aos Estados Unidos levaram o presidente russo, Vladimir Putin, a descrevê-lo como um pretenso novo Napoleão. E Napoleão foi o líder de um renascimento do Sacro Império Romano-Germânico reconhecido pela Igreja Católica. Essa caracterização de Putin prediz inconscientemente uma futura Europa unificada que corresponde aos detalhes da profecia bíblica.

Os ventos da sucessão de impérios

O profeta Daniel teve uma visão em que "os quatro ventos do céu agitavam o mar Grande" (Daniel 7:2, ARA). Ele viu uma sucessão de quatro bestas emergindo de águas turbulentas, representando vários impérios. Em Apocalipse 13, encontramos uma imagem composta dessas criaturas, símbolos da sucessão de reinos que culminaria no Império Romano que, através de diversos reavivamentos, continuaria existindo até o tempo do fim.

Essas profecias apresentam dois temas que permeiam a história europeia: um sistema político tirânico e um sistema religioso falso, que atuam conjuntamente. Em Apocalipse 17:1-2, o apóstolo João tem uma visão de como a relação entre Igreja e Estado se



A crise na Ucrânia pode muito bem desencadear a fase inicial de uma expansão do poderio militar da Europa, o que faria com que ela não dependesse mais dos Estados Unidos ou da OTAN.

desenrolaria na história europeia: "E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças [das pragas do fim dos tempos] e falou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas, com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição".

As "muitas águas" representam "povos, multidões, nações e línguas" governados por esse falso sistema religioso (versículo 15). E a fornicação com poderes políticos aqui é uma forma figurada de descrever a venda de si mesmo ou de seus favores para obter algum ganho ou vantagem material. A igreja romana apoiava os governantes incentivando a lealdade popular em troca de sua proteção, enriquecimento e expansão. Essa igreja descrita aqui tem sido uma poderosa força na história europeia e sempre esteve envolvida nos diversos reavivamentos do Império Romano ao longo da história.

O versículo 10 mostra que haveria sete "reis"—governantes apoiados pela Igreja que conduziriam esses reavivamentos imperiais. O último, que "ainda não é vindo", vai comandar um derradeiro reavivamento imediatamente antes da segunda vinda de Jesus Cristo. Podemos identificar os seis primeiros líderes desses renascimentos como: Justiniano, Carlos Magno, Otão, o Grande, Carlos V, Napoleão e o eixo Mussolini-Hitler.

As bases para esse último renascimento do Império Romano foram lançadas com a assinatura do Tratado de Roma em 1957, que estabeleceu a Comunidade Econômica Europeia (ou Mercado Comum Europeu), precursora da atual União Europeia. Mas da forma como está constituída presentemente, a União Europeia não pode ser a formação do sétimo e último renascimento desse império, embora possa ser o embrião disso.

A futura superpotência europeia

A Bíblia deixa claro que esse último reavivamento envolverá dez "reis"—que hoje pode incluir presidentes ou primeiros-ministros—"que ainda não receberam o reino, mas receberão o poder como reis por uma hora (o que indica um tempo muito curto), juntamente com a besta" (versículo 12).

"A besta" é o título que as Escrituras dão ao líder desse bloco de poder do fim dos tempos, que também é chamado de "besta" por causa de sua natureza ferina, assim como seus predecessores tirânicos. Juntos, os governantes que formam essa aliança "combaterão contra o Cordeiro", referindo-se ao retorno de Jesus Cristo (versículo 14).

As Escrituras não dão nenhuma indicação clara do que causará essa transição para os "dez reis" em algum momento no futuro. O versículo 13 diz que os dez líderes dessa última união "têm um mesmo intento e entregarão o seu poder e autoridade à besta". Em outras palavras, esses dez líderes *cederão voluntariamente* seu "poder e autoridade" a uma autoridade central.

Talvez seja difícil de acreditar, mas essa profecia descreve o futuro da Europa! O cenário mais provável para causar isso seria uma crise que as nações europeias não conseguiriam lidar individualmente. A atual estrutura da União Europeia permite a chamada integração "em duas velocidades" com a unificação dos países-membros "centrais" dispostos a avançar para uma união política plena sem que os outros sejam obrigados a participar.

Essa é uma maneira pela qual a profecia de Apocalipse 17 poderia ser cumprida dentro da atual estrutura da União Europeia. A "coligação dos dispostos" é um termo que já está sendo usado na Europa para responder a essa crise na Ucrânia.

Isso soa absurdo? Outros observadores têm previsto a possibilidade de uma Europa unificada como resultado da saída dos Estados Unidos de seu papel na ordem internacional. Há cerca de quinze anos, o jornal canadense *Ottawa Citizen* afirmou o seguinte: "Se os Estados Unidos começarem a recuar—o que não é algo garantido, mas uma possibilidade real—a União Europeia poderá muito bem começar a preencher esse vácuo no mundo ocidental...Há cinco séculos...a Europa se uniu subitamente sob a liderança do jovem e dinâmico Carlos V de Habsburgo, que governou da Bélgica...e a Europa desfrutou de um alcance global sob seu reinado, não apenas pelo poderio militar, mas também pelo 'poder brando' e pela diplomacia" ("The Decline of America [O declínio dos Estados Unidos, em tradução livre], 24 de dezembro de 2009).

Essa crise na Ucrânia pode muito bem desencadear a fase inicial de uma expansão do poderio militar da Europa, o que faria com que ela não dependesse mais dos Estados Unidos ou da OTAN. A profecia sobre a besta de Apocalipse 13 prediz que o mundo vai ficar espantado com a ascensão dessa potência militar: "Onde haverá alguém tão grande como é ela? Que é capaz de lutar contra ela?" (versículo 4, Bíblia Viva).

Fique atento aos eventos na Europa e às mudanças no relacionamento entre a Europa e os Estados Unidos. Os ventos estão agitando as massas e os principais atores. Em algum momento, acontecerá o que Deus predisse! BN

Aprofundando o Tema



A chave para entender o que está acontecendo no mundo e os rumos desses eventos está na Palavra de Deus. Para ter uma visão geral desse tema, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito *"Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica"*.

24th Mechanized Brigade of Ukraine/Facebook

As Festas Falsas Que **SUPLANTARAM** As Verdadeiras Festas de Deus

A Bíblia lista oito festas que Deus instituiu como períodos de adoração para Seu povo. Entretanto, o cristianismo tradicional rejeitou todas elas e as substituiu por algo falso. Você continuará aceitando essa escolha do mundo ou aceitará a decisão de Deus?

por Mario Seiglie

Muitos ficariam surpresos ao saber que, assim como Deus revela oito festas ou solenidades que Ele chama de "Minhas festas", encontradas tanto no Antigo quanto no Novo Testamento e listadas juntas em Levítico 23, também existem oito principais festas não bíblicas que o cristianismo tradicional efetivamente estabeleceu em seu lugar. Mas essa substituição tem respaldo na Bíblia?

A Bíblia nos diz para não adotarmos práticas religiosas falsas para adorar a Deus em lugar daquilo que Ele ordenou (Deuteronômio 12:29-32). Também nos diz para não julgarmos um assunto sem antes ouvi-lo (Provérbios 18:13). Portanto, vamos analisar brevemente cada uma dessas substituições para entender melhor qual é a prática correta. (Há mais detalhes acerca disso em nossos guias de estudo oferecidos no final deste artigo).

1. O Domingo suplantou o Sábado

A primeira festa de Deus deveria ser *observada semanalmente*, enquanto as outras sete eram *anuais*, ocorrendo apenas uma vez por ano.

Levítico 23:1-3 menciona o sábado: "Disse o SENHOR a Moisés: Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: *As festas fixas do SENHOR*, que proclamareis, serão santas convocações; são estas as *Minhas festas*. Seis dias trabalhareis, mas *o sétimo será o sábado do descanso solene, santa convocação* [ou assembleia ordenada]; nenhuma obra fareis; é *sábado do SENHOR* em todas as vossas moradas" (ARA, grifo nosso).

A guarda do sábado do sétimo dia (do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de sábado, assim como a Bíblia define os dias) havia sido ordenada diretamente nos Dez Mandamentos (Êxodo 20:8-11). Contudo, hoje em dia, muitas pessoas consideram o domingo, o primeiro dia da semana, como o dia do culto cristão. Mas, por incrível que pareça, se examinarmos toda a Bíblia não encontraremos *nenhum exemplo* de qualquer pessoa fiel a Deus que tenha deixado de guardar o sábado e passado a observar o domingo! Na verdade, o domingo nunca é mencionado nas Escrituras como um dia santo semanal ou uma das festas de Deus.

Surpreendentemente, ainda em 440 d.C., um famoso historiador da Igreja Católica, Sócrates Escolástico, observou que os cristãos ainda se reuniam no sábado em todos os lugares, exceto em Roma e Alexandria. Ele afirma: "Embora *quase todas as igrejas* em todo o mundo celebrem os sagrados *mistérios no sábado* de cada semana, os cristãos de *Alexandria* e de *Roma*, em vista de alguma antiga tradição, *cessaram* de fazer isso" (*História Eclesiástica*, Livro 5, seção 22). Outro historiador católico da época, Sozomeno, também atestou o mesmo fato.





A partir da esquerda: ChatGPT; Eugenia Pankiv/Unsplash; Daniel Lincoln/Unsplash; Megs Harrison/Unsplash

As diretrizes bíblicas foram substituídas por uma celebração baseada em tradições pagãs enfocadas no nascer do sol e na fertilidade, que incluem ovos e coelhos.

Um fator importante que levou ao abandono da guarda do sábado nessas duas cidades foi um intenso sentimento antissemita. Contudo, somente no Sínodo de Laodiceia, por volta de 364 d.C., é que a guarda do sábado foi oficialmente proibida entre os cristãos no Império Romano.

Em decorrência disso, a história mostra que foi a Igreja Católica que impôs sua vontade ao Império Romano quanto à observação exclusiva do domingo em vez do sábado. Porém, a Igreja Romana não conseguiu erradicar completamente o sábado cristão, que continuou sendo observado em segredo durante as cruéis perseguições religiosas. E continua sendo observado até hoje em todo o mundo.

Assim, uma festividade criada pelo homem, o domingo, acabou substituindo uma festa bíblica, o sábado, que também havia sido guardada por Jesus Cristo e Seus apóstolos (Lucas 4:16; Atos 17:2).





Em vez de celebrar uma festividade pagã dedicada às almas dos mortos para afirmar que os santos vão para o céu quando morrem, a Festa das Trombetas se concentra na ressurreição, que é verdadeira vida no futuro.

2. A Sexta-feira Santa suplantou a Páscoa

A próxima festa, a primeira anual, está listada em Levítico 23:4-5: "São estas as festas fixas do SENHOR, as santas convocações [novamente, reuniões ordenadas], que proclamareis no seu tempo determinado: no mês primeiro, aos catorze do mês [no calendário hebraico], no crepúsculo da tarde, é a *Páscoa do SENHOR*" (ARA). Esse foi o dia em que Jesus morreu, quando "Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós" (1 Coríntios 5:7).

A observância da Páscoa no Novo Testamento foi posteriormente substituída por uma festividade que ficou conhecida como "Sexta-feira Santa", que faz parte da Semana Santa.

"O Concílio de Niceia [em 325 d.C., 1.700 anos atrás]", diz o jornal *Jewish Voice* [A Voz Judaica], "abandonou o calendário judaico em favor do gregoriano (o calendário que usamos atualmente) e declarou que a ressurreição [de Cristo] seria celebrada no primeiro domingo após a lua nova que segue o equinócio da primavera. Foi, no mínimo, lamentável que esse Concílio tenha se esforçado tanto para *afastar* aquilo que tinha sido planejado por Deus. Infelizmente, a *dissociação da Páscoa e da Sexta-feira Santa no calendário tem sido eficaz* em impedir que grande parte do mundo enxergue a conexão pretendida por Deus entre a Páscoa e Jesus, entre a Antiga e a Nova Aliança" ("Passover and Good Friday Converge" [A convergência entre a Páscoa e a Sexta-feira Santa", em tradução livre], 6 de abril de 2022).

Consequentemente, a "Sexta-feira Santa", parte da semana que culmina na *celebração do Domingo de Páscoa*, tomou o lugar da Páscoa cristã—hoje em dia, muitos cristãos comemoram a Sexta-feira Santa sem saber quase nada sobre a Páscoa bíblica e sua relevância para eles.

3. O Domingo de Páscoa suplantou a Festa dos Pães Asmos

A próxima festa de Deus que foi alterada é a Festa dos Pães Asmos. Levítico 23:6 diz: "E aos quinze dias deste mês é a Festa dos Pães Asmos do SENHOR; sete dias comereis pães asmos" (ARA).

Ela foi substituída pelo que ficou conhecido como Domingo de Páscoa.

Como explica a *Enciclopédia Britânica*: "*Não* há indicação da observância da celebração do *Domingo de Páscoa* no Novo Testamento, ou nos escritos dos padres apostólicos...Os primeiros cristãos *continuaram a observar as festas judaicas*, embora *com um novo espírito*, como comemorações de *eventos que essas festas haviam prenunciado*" (11ª ed., p. 828).

O apóstolo Paulo disse aos cristãos para celebrarem a Festa dos Pães Asmos (1 Coríntios 5:8). Jesus ressuscitou dos mortos durante essa festa. No contexto, isso fazia parte da libertação do pecado e da morte para a justiça—parte integrante do significado dessa festa. Entretanto, tudo isso é esquecido no foco exclusivo no suposto dia da ressurreição. E, na verdade, Jesus não ressuscitou na manhã de domingo, como muitos acreditam (ver nossos guias de estudo bíblico gratuito abaixo).

As diretrizes bíblicas foram substituídas por uma celebração baseada em tradições pagãs enfocadas no alvorecer e na fertilidade, que incluem ovos e coelhos.

4. O Pentecostes católico suplantou o Pentecostes bíblico

A próxima festa que foi alterada é o Pentecostes bíblico. Levítico 23 diz: "Até ao dia seguinte ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias [a partir de uma oferta especial durante a Festa dos Pães Asmos]; então, oferecereis nova oferta de manjares ao SENHOR... E, naquele mesmo dia, apregoareis que tereis santa convocação... estatuto perpétuo é em todas as vossas habitações pelas vossas gerações" (versículos 16, 21). E dessa contagem de cinquenta dias surgiu o termo Pentecostes, que deriva da palavra grega do Novo Testamento equivalente a "quinquagésimo".

Essa festa comemorava a oferta das primícias da colheita para Deus e foi o dia em que a Igreja Cristã começou com o derramamento do Espírito Santo em Atos 2:1-4, e os cristãos dessa época foram uma espécie de "primícias" na colheita espiritual divina da humanidade (Tiago 1:18; João 4:35—saiba mais sobre essa festa, que é comemorada nessa época do ano, em nossa seção *Perguntas & Respostas* na página 30).

E, juntamente com a mudança no calendário da Páscoa, a contagem de cinquenta dias até o Pentecostes também foi alterada. Essa nova festividade às vezes coincide com a festa bíblica, mas geralmente isso não acontece. Na Inglaterra e entre alguns grupos cristãos de outros países, a nova observância é chamada de Whitsun ou Domingo de Pentecostes. Alguns acreditam que a primeira parte do nome, "Whit", lembra as vestes brancas usadas pelas pessoas que eram batizadas na época medieval. Mas outros acreditam que os desfiles e procissões dessa ocasião são um vestígio de tradições pagãs anteriores, surgindo de uma fusão do festival celta Beltane (Dia de Maio ou Festival do Fogo) e dos ritos do solstício junino de verão. A "Semana Verde" que leva a esse Pentecostes nos países eslavos está relacionada ao culto aos mortos e aos ritos de fertilidade da primavera, baseados em bétulas e espíritos da natureza.

Como observa o historiador da Igreja Jesse Lyman Hurlbut sobre as festas instituídas pelo homem na Igreja de Roma: "Os costumes e as cerimônias do paganismo foram pouco a pouco infiltrando-se nos cultos de adoração. Algumas das antigas festas pagãs foram aceitas na igreja com nomes diferentes" (*História da Igreja Cristã*, 2007, p. 91).

5. O Dia de Todos os Santos suplantou a Festa das Trombetas

A próxima festa bíblica que foi substituída é a Festa das

Trombetas. Levítico 23:24 diz: "Fala aos filhos de Israel, dizendo: No mês sétimo, ao primeiro do mês, tereis descanso, memória de jubilação, santa convocação".

Essa solenidade outonal na terra de Israel, chamada de Festa das Trombetas, acabou sendo substituída por um festival católico que agora é celebrado como Véspera de Todos os Santos.

João Crisóstomo, um famoso bispo católico do século IV, admitiu desdenhosamente que ainda havia cristãos guardando as festas bíblicas: "As festas dos lamentáveis judeus e miseráveis logo marcharão sobre nós, uma após a outra e em rápida sucessão: *a Festa das Trombetas, a Festa dos Tabernáculos, os jejuns* [Dia da Expiação]. Há muitos em nossas fileiras que dizem pensar como nós. *Entretanto, alguns deles vão observar as festividades* e outros se juntarão aos judeus para guardar suas festas e observar seus jejuns. *Desejo expulsar esse costume perverso da Igreja agora mesmo*" (*Contra os Judeus*, Primeira Homilia, parágrafo 5). Obviamente, ele defendia a observância das festas católicas criadas pelo homem em vez das festas de Deus, descritas na Bíblia.

A Véspera de Todos os Santos ou início do Dia de Todos os Santos é uma celebração estabelecida pela Igreja Católica. Uma missa católica é realizada à noite para preparar os fiéis para homenagear aqueles que supostamente foram para o céu. Mas, hoje em dia, no mundo ocidental, a data é comemorada como Halloween, ocasião em que crianças se fantasiam de bruxas, duendes e outros personagens para pedir guloseimas nas casas. Esses costumes se originaram em festivais outonais pagãos.

Essa celebração da Véspera de Todos os Santos substituiu a Festa das Trombetas, que é a verdadeira festa bíblica que prenuncia o retorno de Jesus Cristo com o toque das trombetas (Apocalipse 8-9), culminando com a última trombeta anunciando Sua triunfante vinda à Terra e a ressurreição do fiel povo de Deus de todas as eras (Apocalipse 11:15; 1 Tessalonicenses 4:16-17).

Jesus disse o seguinte sobre Seu regresso: "E Ele enviará os Seus anjos, com *grande clangor de trombeta*, os quais reunirão os *Seus escolhidos*, dos quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus" (Mateus 24:31, ARA).

E a Véspera de Todos os Santos, pelo contrário, celebra a suposta ida dos "santos" da Igreja Católica ao céu—mas muitos consideram que ela retornou às suas raízes pagãs ao celebrar os mortos como fantasmas errantes. A Festa das Trombetas, em vez de celebrar uma festa pagã dedicada às almas dos mortos para afirmar que os santos vão para o céu quando morrem, concentra-se na verdadeira vida no futuro, quando os seguidores de Cristo reinarão com Ele "*na Terra*", após serem ressuscitados dos mortos (Apocalipse 5:10).

6. O Dia de Finados suplantou o Dia da Expiação

A próxima festa de Deus que foi deixada de lado é o *Dia da Expiação*. Levítico 23:27 diz: "Mas, aos dez deste mês sétimo [do calendário hebraico] será o *Dia da Expiação*; tereis santa convocação e afligireis a vossa alma [uma referência ao jejum]".

Entre o povo judeu, o período entre a Festa das Trombetas e o Dia da Expiação era visto como um período de julgamento anual que contemplava o julgamento futuro—ocasião em que se dava muita ênfase na expiação ou nos meios de perdão dos pecados. Infelizmente, eles não reconheceram que esse dia representava a obra expiatória de Cristo. Essa festa também indicava a eliminação de Satanás como o instigador do pecado.

> Durante o reinado de Cristo, todas as nações serão ensinadas a "adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, e a celebrar a Festa dos Tabernáculos" (Zacarias 14:16-19). Além disso, o Natal não existirá mais.

Nesse falso sistema de festividades, o Dia de Todos os Santos se encontra intimamente ligado ao dia seguinte, o Dia de Finados. Essa festividade celebra os mortos, especialmente aqueles que se acredita ainda estarem no purgatório, uma versão reduzida do inferno que permite a purificação através da punição. A doutrina do purgatório foi estabelecida no Segundo Concílio de Lyon, em 1274. Ela afirma que as pessoas podem rezar para os santos desses mortos para que intercedam para expiar seus pecados no purgatório, permitindo-lhes chegar mais rapidamente ao céu.

Observe que essa festividade católica aborda o tema da expiação pelos pecados e o destino final de uma pessoa, que são temas *centrais* do Dia da Expiação bíblico, embora não da mesma forma. O Novo Testamento vincula a expiação de Cristo pelos nossos pecados com esse dia santo bíblico: "O sumo sacerdote, ele sozinho, uma vez por ano [no Dia da Expiação], não sem sangue, que oferece por si e pelos pecados de ignorância do povo...E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo, assim também *Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos*, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação" (Hebreus 9:7, 27-28, ARA).

O falso ensinamento do "Dia de Finados" é baseado na doutrina antibíblica da imortalidade da alma e do purgatório, competindo com o significado do genuíno Dia da Expiação de Deus, que representa a eliminação do pecado no futuro, quando Cristo retornar e Satanás, o perpetrador do pecado e do engano, for eliminado (Apocalipse 20:1-3).

7. O Natal suplantou a Festa dos Tabernáculos

Em seguida, Levítico 23:34 diz: "Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias deste mês sétimo, será a *Festa dos Tabernáculos* ao Senhor, por sete dias". Essa é uma ocasião de grande alegria e de agradecer por todas as provisões de Deus: "...e vos *alegrareis perante o Senhor*, vosso Deus, por sete dias" (versículo 40; ver Deuteronômio 16:15).

O Natal é a principal celebração do mundo cristão tradicional do fim de ano que supostamente comemora o nascimento de Cristo. Contudo, ela tem raízes pagãs, embora geralmente não se admite isso. O escritor e teólogo Samuele Bacchiocchi observou: "As fontes cristãs admitem abertamente ter adotado a data de tal festividade pagã? Evidentemente que não. Admitir que tomaram emprestado uma festividade pagã, mesmo após a devida reinterpretação de seu significado, equivaleria a uma traição aberta à fé. E isso os 'pais apostólicos' [os primeiros escritores católicos] ansiavam evitar. Agostinho e Leão Magno [famosos líderes católicos], por exemplo, repreenderam veementemente os cristãos que no Natal adoravam o sol em vez do nascimento de Cristo" (*From Sabbath to Sunday* [Mudança do sábado para o domingo, em tradução livre], 1977, pp. 257-258).

A Festa dos Tabernáculos, que ocorre no fim do outono [no Hemisfério Norte], antecipa o tempo em que Cristo, juntamente com Seus seguidores ressuscitados, governará todas as nações por mil anos (ver Apocalipse 20:4-6). Os cristãos que observam a Festa dos Tabernáculos com esse entendimento sabem quanta alegria há nessa celebração, desde que a moderação bíblica ensinada nas Escrituras seja praticada. E, durante essa festa, não há pressão para se endividar trocando presentes ou usando decorações de origem pagã, como árvores de Natal, viscos e bolos tronco natalino.

Durante o reinado de Cristo, todas as nações serão ensinadas a "adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, e a celebrar a Festa dos Tabernáculos" (Zacarias 14:16-19). Além disso, o Natal não existirá mais.

8. O Ano Novo suplantou o Último Grande Dia

Por último, Levítico 23:36 afirma: "Ao *dia oitavo*, tereis santa convocação e oferecereis ofertas queimadas ao Senhor; dia solene é, e nenhuma obra servil fareis". Logo após a celebração da Festa dos Tabernáculos, que dura sete dias, há outra festa chamada "Último Grande Dia ou Oitavo Dia" (também em Neemias 8:18). Ela está relacionada com a festa anterior, mas seu significado se estende além disso.

O que substituiu o Último Grande Dia ou Oitavo Dia para completar a dissimulação dessas festividades criadas pelo homem? A festividade católica que celebra o Ano Novo, restabelecida pelo Papa Gregório XIII em 1582. Ela ocorre no *oitavo dia após o Natal*, assim como o Oitavo Dia bíblico, que cai uma semana após o início da Festa dos Tabernáculos.

Como observa um escritor: "Os pagãos de Roma se entregavam à devassidão e às promessas de ano novo—algo que a modernidade adotou...A maior parte da sociedade ocidental retornou a essas festanças e promessas...nesse *oitavo dia de Natal*" ("It's a New Year, but for Many, the Same Problems Still Exist [Ano novo, velhos problemas, em tradução livre], jornal *Orange County Register*, Erick Erickson, 7 de janeiro de 2025, p. 11).

Evidentemente, essa festividade do Ano Novo é uma tradição criada pelo homem que não tem nada a ver com a festa bíblica que ela substituiu. O Oitavo Dia bíblico representa um verdadeiro recomeço para todos os que foram enganados pelo diabo para seguir falsas tradições de adoração. (Novamente sugerimos consultar nossos guias de estudo bíblico gratuitos abaixo para mais informações).

Em suma, assim como Deus estabeleceu oito festas santas durante o ano (o sábado semanal e as sete festas anuais), entre as muitas festividades católicas criadas pelo homem, há oito em particular que desviaram fraudulentamente a atenção do significado das festas bíblicas originais que foram ensinadas e praticadas pela Igreja do Novo Testamento.

Agora que você já conhece esses dois conjuntos de festas, qual deles você vai escolher? BN

Aprofundando o Tema



Infelizmente não temos espaço suficiente aqui para analisar mais profundamente essas festas falsa que substituíram as festas bíblicas. Para saber mais, leia nossos guias de estudo gratuitos "*Feriados Religiosos ou Dias Santos: Será Que Importa Quais Dias Observamos?*" e "*As Festas Santas de Deus: O Plano de Deus Para a Humanidade*".

Os Falsos Dias de Adoração Introduzidos na Antiga Israel

Conforme registrado em 1 Reis 12:25-33, quando a nação de Israel se dividiu após a morte de Salomão entre o reino do norte, Israel, e o reino do sul, Judá, Jeroboão, filho de Nebate, tornou-se rei das tribos do norte. Preocupado com a possibilidade de que as viagens habituais de pessoas do norte para adorar no templo em Jerusalém pudessem desviar sua lealdade ao reino do sul, provocando uma revolta contra ele, Jeroboão resolveu reformar o sistema nacional de adoração para evitar isso.

E parte dessa mudança envolvia a edificação de bezerros de ouro para adoração em Dã e Betel, os pontos extremos do país, evidentemente com a intenção de representar o Deus verdadeiro que havia tirado seus antepassados do Egito (o termo hebraico *elohim* pode ser traduzido como Deus e também como deuses, no plural—assim como no caso do bezerro de ouro feito no Sinai). Jeroboão empregou o sincretismo, uma mistura de religiões, em seu novo sistema de adoração. Contudo, Deus considerou isso como um culto aos demônios (2 Crônicas 11:15; ver 1 Coríntios 10:20). O rei também nomeou seu próprio sacerdócio, que não eram exclusivamente da tribo de Levi como Deus havia ordenado.

Além disso, "fez Jeroboão uma festa no oitavo mês, no dia décimo quinto do mês, como a festa que se fazia em Judá" (1 Reis 12:32). Ele criou uma festa para substituir a Festa dos Tabernáculos. Talvez ele até tenha adicionado um décimo terceiro mês ao calendário anual que não correspondia ao sistema de calendário judaico. Seja como for, esse sistema de festividades e cultos que ele idealizou foi uma vil afronta a Deus.

Por causa da criação dessa religião falsa, que incluía mudanças nos dias de culto, Jeroboão tornou-se infame, e frequentemente a Bíblia o chama de aquele "que fez pecar a Israel" (2 Reis 10:31; 13:6; 14:24). A Bíblia também diz que outros reis israelitas "andaram nos caminhos de Jeroboão" (1 Reis 15:33-34; 16:19). E também diz que "Jeroboão apartou a Israel de seguir o Senhor e os fez pecar um grande pecado" (2 Reis 17:21). A nação nunca se desviou desse mal, nem mesmo duzentos anos depois. Então, Deus a enviou ao cativeiro como castigo: "Assim, andaram os filhos de Israel em todos os pecados que Jeroboão tinha feito; nunca se apartaram deles. Até que o Senhor tirou a Israel de diante da Sua presença, como falara pelo ministério de todos os Seus servos, os profetas" (versículos 22-23).

Então, ninguém pode dizer que Deus aceita qualquer substituição do sistema de adoração que Ele ordenou. Como lemos em Deuteronômio 12:29-32, não devemos adotar nada que tenha se originado de um culto falso e devemos ter cuidado de praticar exatamente o que Deus nos ordena.

—Tom Robinson



Convidado Para Uma Aliança Com DEUS!

Deus não está oferecendo perdão de pecados para que continuemos como estamos, e tendo apenas vagas esperanças no amanhã. Ele nos oferece um relacionamento profundamente comprometido com maravilhosas promessas para a eternidade — e com as quais precisamos nos comprometer.

por Don Hooser

Quanto mais nós, humildes seres humanos, entendermos a verdadeira religião de Deus em comparação com todas as outras religiões, mais ficaremos impressionados com o que nosso Criador nos oferece! Obviamente, a verdadeira religião de Deus é aquela baseada precisamente em Sua revelação à humanidade—a Bíblia.

O Salmos 103 lista muitos dos magníficos *benefícios* que Deus nos oferece. O amor, a misericórdia e a generosidade de Deus são surpreendentes! O rei Davi ponderou: "Quando olho para o céu, que Tu criaste, para a lua e para as estrelas, que puseste nos seus lugares—que é um simples ser humano para que penses nele? Que é um ser mortal para que Te preocupes com ele?" (Salmos 8:3-4, BLH).

O mais surpreendente disso é como Deus, humildemente, nos oferece uma *aliança* em que *Ele se compromete* a cuidar de nós amorosamente—agora e no futuro—contanto que permaneçamos fiéis a Ele e continuemos a nos arrepender quando erramos.

Será que damos o devido valor ao significado de viver em aliança com Deus?

Primeiras alianças bíblicas

As alianças aparecem frequentemente na Bíblia. A palavra "aliança" aparece mais de trezentas vezes na Bíblia! O Antigo Testamento revela várias alianças, especialmente aquelas que Deus fez com os patriarcas.

Mas o que é uma aliança? Geralmente é um contrato ou acordo legal formal entre duas ou mais partes, que especifica o que cada participante concorda em fazer ou oferecer, detalhando promessas e responsabilidades.

Mas como Deus tem todo poder e autoridade, o que O impede de descumprir Suas alianças e rever Suas promessas? O caráter santo e puro dEle, que inclui o fato de Ele nunca mentir e sempre cumprir Suas promessas. E a Bíblia confirma isso continuamente!

Uma das alianças que Deus fez com o ser humano foi a Aliança do Sábado, em que Deus disse que Seus sábados seriam uma "aliança perpétua" e um "sinal" entre Ele "e os filhos de Israel para sempre" (Êxodo 31:16-17). E ainda hoje o sábado continua sendo um sinal importante que ajuda a identificar o povo de Deus.

Antes do ministério de Jesus Cristo, a adoração judaica continuava sob os termos da aliança mais ampla que Deus havia feito com a nação de Israel no Monte Sinai, conhecida como Aliança do Sinai ou Antiga Aliança—Hebreus 8:13 a declara como "antiga" ao introduzir a nova aliança.

Este artigo enfoca mais na *nova aliança* que Jesus Cristo, o "Mediador de uma nova aliança", introduziu e instituiu (Hebreus 12:24). Para entender completamente a nova aliança e as diversas alegações controversas sobre ela, recomendamos nosso guia de estudo bíblico gratuito "*A Nova Aliança: Será que a Lei de Deus foi Abolida?*".

A antiga aliança era valiosa e maravilhosa de inúmeras maneiras. Na verdade, tudo o que Deus ensinou com a antiga aliança—inclusive os Dez Mandamentos e muitos outros princípios—serve como a fundação essencial e introdução para a nova aliança (ver artigo complementar "As Duas Tábuas de Pedra" na página 15). Até mesmo os vários "sacrifícios de sangue"—o sacrifício de animais pelo derramamento de seu sangue—eram muito significativos por terem sido proféticos e simbólicos quanto à morte e o derramamento do sangue de Jesus Cristo.

Liliboas/iStock via Getty

A antiga aliança estabeleceu um relacionamento especial entre Deus e Seu povo, no qual Deus se comprometia a cuidar da nação de Israel enquanto esta fosse fiel a Ele. Deus ofereceu bênçãos incríveis aos israelitas que continuassem obedientes.

Na verdade, Deus não seria apenas Rei e Governante de Israel, pois Ele se referiu a esse relacionamento pactual com Seu povo como um casamento dizendo, em termos espirituais, que os havia "desposado" (Jeremias 31:32). Mas eles romperam seriamente essa aliança (mesmo versículo). Deus via a nação de Israel—posteriormente dividida nos reinos de Israel e Judá—como uma esposa infiel que cometeu adultério com falsos deuses e potências políticas estrangeiras.

Hebreus 8:7-8 explica que a "falha" da antiga aliança não estava nas regras entregues por Deus, mas na incapacidade do povo de continuar seguindo Seus caminhos fielmente devido à sua fraqueza espiritual. Eles não tinham um "coração disposto" a crer, confiar e obedecer a Deus (ver Deuteronômio 5:29; 9:24). A antiga aliança também não continha a oportunidade para o perdão definitivo dos pecados, o recebimento do Espírito Santo de Deus para capacitar a obediência e a concessão da vida eterna.

Uma aliança melhor—que proporcionava perdão e ajuda para obedecer

Deus disse que finalmente faria uma "nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá" (Jeremias 31:31, ARA). Essa era "uma melhor aliança...confirmada em melhores promessas" (Hebreus 8:6, ACF). Então, sob os termos dessa aliança, Deus não aboliria Suas leis, como muitos imaginam, mas as escreveria nos corações e mentes de Seu povo, além de perdoar suas transgressões e esquecer-se de seus pecados (Jeremias 31:33-34).

Esse seria um novo contrato de casamento. Uma das parábolas de Jesus compara o Reino de Deus com um casamento (Mateus 22:1-14). Apocalipse 19:6-9 revela que a Igreja se casará com Jesus Cristo assim que Ele voltar! Efésios 5:22-33 enfatiza o paralelo entre o casamento humano e o casamento da Igreja com Cristo. A Igreja, como uma Israel renovada, é precursora do relacionamento que Deus pretende ter com o restante de Israel e com todas as pessoas de outras nações que vão se submeter a Ele e fazer parte desse Reino.

Jesus iniciou essa nova aliança com Israel entre Seus discípulos, oferecendo-lhes um cálice de vinho na noite anterior à Sua morte, dizendo: "Este cálice é a nova aliança no Meu sangue" (1 Coríntios 11:25, ARA). O preço de Sua noiva espiritual seria alto, pois somente Seu sangue real derramado na morte poderia prover expiação pelo pecado.

E essa aliança depende do perdão total de Deus! Uma parte fundamental do plano de salvação de Deus é Sua disposição em perdoar os pecados das pessoas. Quando uma pessoa chamada por Deus é batizada, todos os pecados de sua vida passada são perdoados, independentemente do quão perversos tenham sido (Atos 2:38).

Citando Deus, Paulo disse: "Esta é a Minha aliança com eles, quando Eu tirar os seus pecados" (Romanos 11:27, ARA).

Quando a Bíblia menciona o perdão de Deus, ela se refere ao perdão total. Também citando Deus, Isaías disse: "Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve..." (Isaías 1:18). Assim que Deus nos perdoa, Ele nos considera puros e sem pecado!

Um salmo de Davi diz: "Misericordioso e piedoso é o Senhor; longânimo e grande em benignidade...Não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos retribuiu segundo as nossas iniquidades. Pois quanto o céu está elevado acima da terra, assim é grande a Sua misericórdia para com os que O temem. Quanto está longe o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões" (Salmos 103:8-12).

Essa graça, misericórdia e perdão impressionantes estão fundamentados na disposição de Jesus Cristo de sofrer e morrer para pagar a pena de nossos pecados.

Mas para manter a harmonia desse nosso relacionamento pactual com Deus, precisamos viver pelo "manual de instruções divino", a Bíblia, e arrepender-se e pedir perdão a Deus sempre que pecarmos (ver Lucas 4:4; 1 João 1:9). A Bíblia menciona inúmeras pessoas que cometeram grandes pecados, mas que acabaram sendo perdoadas por Deus após se arrependerem. Sem dúvida, a graça é maravilhosa!

> Jesus iniciou essa nova aliança com Israel entre Seus discípulos, oferecendo-lhes um cálice de vinho na noite anterior à Sua morte, dizendo: "Este é o cálice da nova aliança no Meu sangue derramado em favor de vós" (Lucas 22:20, ARA)

Por favor, entenda que a exigência de Deus para vivermos em obediência a Ele não promove a salvação pelas obras. Nunca poderíamos ganhar a salvação! Contudo, os mandamentos de Deus definem o caráter divino, então precisamos desejar fervorosamente ter um caráter cada vez mais parecido com o caráter de Deus. A graça de Deus não é uma "graça barata"—uma graça falsa que promove a permissão para continuar pecando (ver Judas 4).

Além disso, não podemos alcançar isso sozinhos. Precisamos da ajuda e do poder de Deus. A nova aliança oferece o dom interior do Espírito Santo, novamente descrito como ter as leis de Deus escritas em nossos corações e mentes em vez de em tábuas de pedra. Isso nos proverá o coração necessário para permanecermos fiéis. E através do arrependimento e do batismo nos comprometemos com esse processo para então receber o dom do Espírito (Atos 2:38).

Entretanto, devemos entender que permanecer fiéis não significa não pecar mais nesta vida. Nenhum ser humano, exceto Jesus Cristo, viveu uma vida completamente sem pecado. Às vezes, os cristãos convertidos ainda cometem pecados (ver Romanos 7; 1 João 1:8). Felizmente, sob os termos da nova aliança, Deus perdoa aqueles que se arrependem sinceramente, considerando-os sem pecado por meio do sacrifício de Cristo. Ademais, Ele nos ajuda a crescer em conversão espiritual e obediência pelo resto de nossas vidas, se continuarmos nos rendendo a Ele.

Aceitando o "jugo" de Cristo

E ao contemplar esse relacionamento pactual, fica claro a enorme e destoante diferença do que Deus nos oferece e o que podemos oferecer a Ele! E para ilustrar isso, imagine alguém prometendo lhe dar um milhão de dólares toda semana se você simplesmente podar o jardim dele! Um absurdo, não é mesmo?!

Entretanto, o que Deus nos oferece é muito mais extraordinário do que isso! Ele oferece "grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiqueis participantes da natureza divina" (2 Pedro 1:4). Ele nos oferece vida eterna como seres espirituais glorificados em Sua família e Reino divinos!

E o que Deus requer de nós? Ele *não* requer, como exigem muitas religiões, uma vida de ascetismo e extrema autonegação. Em vez disso, devemos "amar a Deus e guardar os Seus mandamentos... e os Seus mandamentos não são pesados" (1 João 5:2-3). E Ele até nos ajudará a fazer isso e nos perdoará quando nos arrependermos ao tropeçarmos. O resultado disso é sermos abençoados com vidas felizes e saudáveis, cheias de amor, alegria, paz e outros aspectos do caráter divino (Gálatas 5:22-23).

> Deus perdoa aqueles que se arrependem sinceramente, considerando-os sem pecado por meio do sacrifício de Cristo.

Aliás, Jesus disse: "Eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância. Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas" (João 10:10-11). Nosso Bom Pastor dá a vida por nós—as ovelhinhas fracas—enquanto, comparativamente, temos muito pouco a oferecer a Ele!

Uma aliança pode ser comparada como uma forma de união para alcançar um objetivo em conjunto, assim como animais *se unem* para puxar um arado. Surpreendentemente, a aliança de Deus retrata nosso ser unido a Jesus Cristo *em uma parceria*, *uma equipe*! Obviamente, Cristo é quem detém o verdadeiro *poder* dessa equipe!

Observe o que Jesus disse para nos encorajar nessa responsabilidade: "Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve" (Mateus 11:29-30).

Quando Jesus disse que o Seu jugo é suave, Ele se referia à nossa parte em carregá-lo. Jesus carregou a dificuldade e o peso desse jugo! Cristo se sacrificou por nós de inúmeras maneiras e ainda continua nos ajudando!

A vida humana não é fácil, pois padecemos com a atração da natureza humana egoísta e estamos rodeados de muitas tentações e, às vezes, sofremos perseguições no mundo de hoje, que ainda é governado por Satanás, o diabo. Jesus alertou que a porta é estreita e o caminho é difícil para quem busca a vida eterna (Mateus 7:13-14).

Lembre-se sempre desta promessa do apóstolo Paulo: "Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar" (1 Coríntios 10:13).

Ao alertar Seus seguidores, atuais e futuros, sobre as diversas provações, tentações e perseguições que viriam, Jesus os confortou dizendo: "Aquele que perseverar até ao fim será salvo" (Mateus 10:22). Contudo, Ele nos garantiu a vitória, desde que continuássemos nos aproximando de Deus através dEle.

A verdadeira religião de Deus é única

Compare a religião bíblica com qualquer outro sistema de adoração. O deus de algumas religiões *não oferece benefícios*, apenas ameaças de punições, talvez evitadas por meio de apaziguamento. E noutras religiões, uma divindade pode conceder *alguns benefícios* de forma caprichosa, pois seus adeptos não têm nenhuma garantia de recebê-los sempre. Esse tipo de deus pode ser visto como alguém que concede algo para melhorar sua própria reputação, e não por um cuidado genuíno com seus adoradores. O deus das religiões pagãs não ama as pessoas nem pede que elas o amem—apenas que obedeça, sirva e adore.

Em contrapartida, o Deus verdadeiro tem um amor humilde e sacrificial que ultrapassa a nossa compreensão! Considere o fato de que a Bíblia é o *livro do amor divino,* pois expressa o amor de Deus pelas pessoas e como elas precisam aprender a amá-Lo!

O ponto principal é que o deus de nenhuma outra religião oferece uma *aliança* que o *obrigue* a cuidar bem do povo *para sempre*—mesmo que esse povo permaneça fiel a ele. E até mesmo nas histórias de religiões pagãs sobre deuses que morrem e redimem, não há menção a um deus que se *sacrifica voluntariamente* pelas pessoas—certamente nada acerca de um sacrifício tão monumental como Deus Pai sacrificando Seu Filho e Jesus Cristo sacrificando a Si mesmo!

Obviamente, Deus Pai e Jesus Cristo desejam fervorosamente compartilhar Sua alegria com os outros! E para conseguir isso, Eles têm um grande plano mestre de salvação para construir Sua família divina, que, como vimos, compartilhará da gloriosa natureza dEles! Mas como será isso? O rei Davi escreveu: "Na tua presença há abundância de alegrias; à Tua mão direita há delícias perpetuamente" (Salmos 16:11).

Deus está chamando relativamente poucos nesta era para entender e viver de acordo com Seus caminhos hoje—como primícias de uma grande colheita espiritual da humanidade dessa salvação que Deus, enfim, oferecerá a todos (comparar Tiago 1:18; 2 Pedro 3:9).

E se você já faz parte do povo espiritual de Deus, a Noiva de Cristo, que aceitou os termos dessa nova aliança, alegre-se e permaneça fiel! Mas se ainda não faz parte desse povo chamado, volte-se para Deus de todo o coração e busque esse magnífico relacionamento pactual com Deus e Jesus Cristo! BN

Aprofundando o Tema



Para compreender mais essa relação pactual que Deus nos oferece e o que Ele espera de nós sob os termos dela, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico "*A Nova Aliança: Será que a Lei de Deus foi Abolida?*". E para ter orientação sobre como dedicar sua vida a Deus, peça também nosso outro guia de estudo bíblico "*O Caminho para a Vida Eterna*". Ambos estão disponíveis gratuitamente.

O Que É a Nova Aliança?

Poucas pessoas compreendem que a Antiga Aliança era basicamente uma aliança de casamento—pela qual Deus "era um marido" para Israel (Jeremias 31:32). Nessa aliança, Israel, a esposa, tinha concordado em submeter-se a Deus e a obedecer à Suas leis. Mas ela não cumpriu o acordo. O adultério de Israel com os deuses estrangeiros foi tão hediondo que Deus se divorciou de Seu povo, à exceção de alguns poucos que ainda continuaram tentando servi-Lo (Jeremias 3:8, 14; Isaías 50:1).

As pessoas nunca tiveram a mente e o coração correto para obedecer (Deuteronômio 5:29; Romanos 8:7). Esta falha das pessoas, explica o livro de Hebreus, era o problema com a Antiga Aliança—e o motivo de ser necessária uma Nova Aliança (Hebreus 8:7-8). O livro de Hebreus, na verdade, cita duas vezes esta importante passagem de Jeremias (versículos 8-13; 10:16-17).

Então, o que é a Nova Aliança? É, basicamente, *um novo contrato de casamento* que Deus estabelece com Israel e Judá.

Uma proposta de casamento de Jesus Cristo

Vemos isso refletido nas palavras e nas ações de Cristo na noite antes de Sua morte. Durante a refeição da última Páscoa, que Ele compartilhou com Seus discípulos, Jesus introduziu os símbolos do pão partido para representar o sacrifício de Seu corpo e o vinho para simbolizar Seu sangue derramado—Sua morte. "A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da *nova aliança*, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados" (Mateus 26:27-28).

Jesus estava explicando que era necessário o derramamento do Seu sangue, como sacrifício pelo pecado, para tornar possível a Nova Aliança. Sem isso, não haveria nenhuma maneira de expiar os pecados de todos os que participam da aliança.

Observe, ainda, que aqui Jesus estava *começando* uma Nova Aliança com Seus discípulos. Isto pode parecer confuso, já que a definição da Nova Aliança na profecia de Jeremias diz respeito a Israel e Judá após o retorno de Cristo à Terra (Jeremias 31:31-34). Além disso, as "bodas do Cordeiro" também não ocorrem até o Seu retorno (Apocalipse 19:6-9)—e isto está se referindo claramente ao casamento de Cristo com a Igreja.

É proveitoso quando entendemos que a Igreja de Deus é a Israel *espiritual* (Romanos 2:28-29)—a pioneira no relacionamento que Deus anunciou através de Jeremias. No entanto, isso não explica por que a Igreja está sob os termos do casamento da Nova Aliança hoje em dia, apesar deste casamento não acontecer até Cristo voltar.

Os costumes bíblicos sobre o casamento

Para entender, é preciso saber algo sobre os costumes do casamento nos tempos bíblicos. Inicialmente, os casais se comprometiam—noivavam—habitualmente compartilhando um copo de vinho. Esse noivado não era como na atualidade, que podem ser facilmente desfeitos. Um noivado judaico era um *contrato de fidelização* com obrigações para ambas às partes. Por conta disso, era preciso um divórcio para desfazê-lo.

Durante este período de noivado, o casal já era considerado casado e visto como marido e mulher. E isso podemos ver refletido em Mateus 1:18-20, onde José e Maria eram apenas "noivos", mas já eram referidos como marido e mulher. Para romper esse contrato de noivado seria necessário um divórcio (versículo 19, NVI).

Apesar de ser considerado marido e mulher, o casal somente não iria viver junto, como marido e mulher, depois de uma festa de casamento pública, normalmente alguns meses após o compromisso de noivado. Como acontece hoje, o casal usaria este período de noivado para se preparar para seu casamento real e sua subsequente vida a dois.

Com este cenário, podemos entender melhor a relação da Nova Aliança. Jesus começou a Nova Aliança—ou seja, Ele propôs um casamento—com Seus verdadeiros seguidores. Como temos visto, o compromisso da Antiga Aliança não foi bom o suficiente. Até mesmo discípulos de Cristo, as pessoas mais fiéis de Sua época, ainda eram carnais e condenados por causa de seus pecados. Eles precisavam ser transformados em pessoas novas e serem espiritualmente convertidos para entrarem neste novo relacionamento com Jesus Cristo.

Isto foi alcançado através da morte e ressurreição de Cristo e ao receberem o Espírito Santo de Deus, que permitiu que se iniciasse essa transformação espiritual (Romanos 7:1-4; 1 Coríntios 7:39; Gálatas 2:20; 2 Coríntios 5:16-17; Romanos 8:5-10). Isto também fez deles a Igreja de Deus, a verdadeira "Israel de Deus" (Gálatas 6:16)—isto é, o remanescente fiel de Israel de acordo com a graça de Deus (comparar Romanos 11:1-5).

Por ter concordado com a Nova Aliança, agora a Igreja é a noiva de Cristo (2 Coríntios 11:2). E está sob os termos da Nova Aliança, mas ainda aguarda a vindoura *consumação* do casamento da Nova Aliança para começar o "casamento do Cordeiro" (Apocalipse 19:6-9). E por ser comprometidos com Ele, os membros de Sua Igreja se submetem à Sua liderança e guia amorosa, como o Cabeça da Igreja (Efésios 5:22-32), preparando-se para passar a eternidade com Ele.

A Igreja tem crescido, pois mais pessoas têm sido incluídas desde que o acordo original com os discípulos de Cristo. Para fazer parte da Igreja e dessa aliança se requer participação nos símbolos da Nova Aliança a cada ano, reafirmando os termos desse contrato de casamento—o compromisso de obedecer a Deus e de aceitar o sangue derramado de Cristo para expiar qualquer *falha* na obediência.

Toda a humanidade trazida a esse relacionamento

No retorno de Cristo, aqueles que estão desposados com Ele farão parte de uma celebração e cerimônia de casamento real, como mencionado em Apocalipse 19. Glorificados com corpos espirituais, eles vão ser perfeitos e nunca mais vão pecar de novo, tendo as leis de Deus perfeitamente arraigadas em seu caráter—doravante continuando em unidade ininterrupta com Jesus Cristo.

Este é o ponto culminante e a consumação do casamento da Nova Aliança. Quando Jesus retornar e consumar esse casamento com a Sua Igreja, então, Ele também estenderá Sua proposta de noivado para toda a humanidade. No entanto, a aliança ainda está com Israel (Jeremias 31:31), pois, para participar todos devem se tornar israelitas espirituais. Eventualmente, todos aqueles que, finalmente, escolham servir a Deus e continuar em Sua aliança vão ser transformados em espírito para entrarem plenamente nessa Nova Aliança. BN

As Duas Tábuas *de* Pedra

por Don Hooser

Na Bíblia encontramos quinze passagens que nos dizem que Deus escreveu os Dez Mandamentos em *duas* tábuas de pedra (ou lousa). O fato de terem sido gravados em pedra destaca a importância e a perenidade desses mandamentos.

Mas *por que duas* tábuas em vez de uma? Evidentemente, a resposta tem a ver com o papel dos mandamentos na aliança de Deus com Seu povo.

Escritos na frente e no verso

Muitos acreditam que uma parte dos mandamentos foi escrito em uma tábua e o restante noutra. Mas, como concluído por muitos estudiosos, as Escrituras e o contexto histórico parecem indicar que *todos* os Dez Mandamentos foram gravados em *cada* tábua: "Tábuas escritas de ambos os lados; de um e de outro lado estavam escritas" (Êxodo 32:15, ARA).



Nesse caso, parte dos mandamentos teria sido escrita em um lado da pedra e o restante no outro. Certamente Deus escreveu com letras bem pequenas para que todos os Dez Mandamentos coubessem em cada tábua, escrevendo na frente e no verso!

Isso significaria que cada tábua era uma cópia da outra—de modo que, se uma fosse virada para o lado da outra, todos os mandamentos ficariam visíveis juntos.

Mas por que Deus faria duas cópias? Essas tábuas representavam os termos essenciais da *aliança* que Deus estava fazendo com o povo de Israel. Uma aliança é um acordo ou contrato vinculativo entre duas ou mais partes.

A Bíblia se refere às tábuas como "tábuas do Testemunho [ou testemunho revelado]" (Êxodo 31:18; 32:15; 34:29) e "tábuas da aliança" (Deuteronômio 9:9, 11, 15, ARA). Os Dez Mandamentos foram uma parte importante da *revelação* de Deus a Israel e os termos centrais de Seu *acordo* com Israel.

O Novo Testamento se refere a essa aliança como a "antiga" aliança em comparação com a "nova" instituída por Jesus Cristo (Hebreus 8:13). Diversas passagens relacionam os Dez Mandamentos com essa aliança que Deus fez com Israel (ver Êxodo 34:28; Deuteronômio 4:13; 1 Reis 8:9; 2 Crônicas 5:10; Hebreus 9:4).

Entretanto, é importante ressaltar que os mandamentos em si *não* eram a aliança, visto que essas leis já existiam antes desta. Em vez disso, essa aliança envolvia a *anuência* do povo em *obedecer* a tudo que Deus, seu Senhor e Libertador, ordenasse.

Uma cópia de cada lado

Mas, novamente, por que duas cópias? Consideremos um fato fundamental sobre a natureza de um "contrato" formal. Em um contrato legal há pelo menos duas cópias desse contrato, ou seja, uma cópia para cada parte. Geralmente os antigos tratados do Oriente Médio exigiam cópias dos contratos. E parece que, no Monte Sinai, Deus fez uma cópia da aliança para Si mesmo e outra para Israel! Ele se comprometeu com os termos dessa aliança e, a princípio, Israel também concordou em se submeter aos seus termos. *A aliança era vinculativa para ambas as partes, então cada parte teria uma cópia dos termos detalhando suas obrigações!*

Deus ordenou a Moisés e a Israel que protegessem e transportassem ambas as tábuas na arca da aliança (Deuteronômio 10:1-5). Observe que 1 Reis 8:21 e 2 Crônicas 6:11 falam da arca contendo "a aliança do Senhor". Essas escrituras reforçam ainda mais o fato de os Dez Mandamentos representarem a aliança entre Deus e Israel.

Mas por que as duas cópias deveriam ser guardadas juntas na arca? Esse arranjo ressaltava o relacionamento íntimo entre Deus e Seu povo. A arca era sagrada e pertencia a Deus. Talvez pudéssemos dizer que Deus ofereceu a Israel guardar sua cópia na arca dEle. Que honra para Israel! Isso também era muito prático, pois a arca era o lugar mais seguro para guardar aquelas duas tábuas.

Em suma, podemos presumir que Deus escreveu os Dez Mandamentos em duas tábuas porque representavam uma aliança sagrada entre Ele e Israel. Assim como em outros contratos antigos, uma tábua seria para Deus e a outra para Israel—cada uma das partes teria em mente a mutualidade desse compromisso.

O prenúncio da Nova Aliança

Em Jeremias 31, Deus predisse uma nova aliança com Israel, e o Novo Testamento mostra Sua intenção de expandir essa Israel renovada incluindo pessoas de todas as nações. Mas em vez de esse novo acordo ser gravado em pedras, Hebreus 10:16 (citando Jeremias 31) declara: "Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei no seu coração as Minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei" (ARA).

Evidentemente se tratava de uma "aliança melhor" por várias razões (Hebreus 7:22; 8:6; e ver artigo complementar "Convidado Para Uma Aliança Com Deus!", começando na página 18).

Aqueles que entrarem nessa Nova Aliança com Deus e permanecerem fiéis a ela serão recompensados com a vida eterna no Reino de Deus! E isso implica a busca do perdão por transgredir os mandamentos de Deus e a obediência a eles através da ajuda divina. Medite profundamente nessa magnífica oportunidade! BN

Aprofundando o Tema



Jesus Cristo disse: "Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos" (Mateus 19:17). Longe de abolir essas leis, a Nova Aliança, na verdade, tem a ver com Deus escrevendo-as em nossos corações e mentes. Caso deseje conhecer mais profundamente esses abrangentes princípios, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Os Dez Mandamentos*".



Cinco Obstáculos Comuns que Dificultam a Felicidade



A busca pela felicidade é um desejo humano natural, mas poucas pessoas parecem encontrá-la. A seguir estão cinco obstáculos comuns à felicidade, segundo a Bíblia, e também algumas instruções sobre como alcançá-la.

por Becky Sweat

Pergunte às pessoas o que elas querem da vida e provavelmente responderão algo como "ser feliz". Tentamos satisfazer nossos caprichos, desejos, sonhos e paixões em busca dessa felicidade ilusória. Contudo, parece que muito poucos a encontram. Mesmo com uma carreira de sucesso, um estilo de vida confortável e uma vida social ativa, às vezes persiste um sentimento de desilusão.

Uma pesquisa Gallup de 2024 revelou que a infelicidade é algo generalizado ao descobrir que menos da metade (47%) dos estadunidenses dizem estar muito satisfeitos com suas vidas. Todavia não precisamos de pesquisas para perceber que muitos não estão felizes, principalmente quando assistem ao noticiário ou acessam as redes sociais.

Uma das razões por trás disso é que geralmente as pessoas têm uma visão distorcida do que significa felicidade. Muitos consideram-na simplesmente um estado emocional resultante da conquista de objetivos ou de bens materiais ou de fazer algo "divertido" ou "prazeroso". Assim a felicidade é vista como algo que vem e vai, dependendo da realização de nossos desejos. Contudo, esse pensamento piora o problema, pois provavelmente não faremos o que deveríamos para alcançar a verdadeira e duradoura felicidade, e até podemos estar fazendo coisas que a distanciam de nós.

Então, qual é a definição mais precisa de felicidade? Qual a melhor maneira de alcançá-la? Quais são as barreiras comuns à felicidade? A Bíblia, que às vezes é chamada de nosso "manual de instruções para a vida", tem muito a dizer sobre essas questões.

A Bíblia contém centenas de passagens que abordam esse assunto, mas nem sempre encontramos nela as palavras *felicidade* ou *feliz,* mas podemos encontrar outras como *alegria*, *deleite*, *regozijo* e *contentamento*. Entretanto, todos esses conceitos estão relacionados entre si. E se estamos alegres ou cheios de júbilo, também estamos contentes e felizes.

Resumindo essas passagens bíblicas, ser feliz é uma questão de estar satisfeito e em paz com as circunstâncias de nossas vidas, tanto nos momentos bons quanto nos ruins. Isso não é um sentimento temporário, nem algo que depende de «tudo correr bem» em nossa vida, mas de uma maneira de pensar, crer e viver. Trata-se de focar no que tem valor eterno, em vez de ficar completamente absorvido pelos desejos habituais desta vida. Isso envolve estar alegre mesmo durante as provações, porque sabemos que Deus fará com que tudo coopere para o bem (Romanos 8:28) e que Ele tem um propósito para tudo o que vivenciamos (Isaías 64:8; Filipenses 1:6). Podemos nos alegrar porque sabemos que os caminhos de Deus funcionam e que Suas promessas são confiáveis, independentemente do que aconteça.

Na Bíblia encontramos vários empecilhos que podem nos atrapalhar em nossa busca pela felicidade. Apresentamos abaixo cinco desses obstáculos. Essa não é uma lista exaustiva, mas expõe alguns dos que mais roubam nossa alegria. E quanto mais entendermos o que nos deixa infelizes mais fácil será enxergar os caminhos para a verdadeira felicidade.

1. Reclamar constantemente

Filipenses 2:14 nos exorta a fazer "todas as coisas sem murmurações nem contendas". Há muitas razões pelas quais Deus não quer que reclamemos, mas sobretudo é porque isso nos transtorna. Reclamar nunca nos fará sentir melhor. Pelo contrário, se estamos deprimidos, ficamos ainda mais deprimidos. E se estamos chateados, ficamos ainda mais chateados. E se nos sentimos desanimados, isso piora ainda mais o nosso estado emocional. E isso também afeta negativamente aqueles que suportam nossos lamentos.

A verdade é que é impossível reclamar e sentir-se satisfeito ou em paz ao mesmo tempo. Quando focamos nossa atenção em coisas que não nos satisfazem, perdemos a oportunidade de usufruir e apreciar as bênçãos que Deus nos deu. Talvez nem consigamos perceber todo o "bem" que está diante de nós.

Um exemplo disso ocorreu quando participei de um

A partir da esquerda: Annie Spratt/Unsplash; Warren/Unsplash



Seremos felizes quando seguirmos as leis de Deus, deleitarmo-nos em Suas instruções, meditando nelas dia e noite, guardarmos os decretos de Deus e O buscarmos de todo o coração.

acampamento com várias famílias e choveu o fim de semana todo. Os mosquitos estavam atacando terrivelmente e nos esquecemos de levar repelente. As espumas de nossos sacos de dormir não eram grossas o suficiente para aquele chão duro e irregular. Contudo, nosso grupo tinha feito uma espécie de pacto de não passar o fim de semana reclamando dos óbvios "problemas de acampamento". Em vez disso, decidimos nos concentrar no fato de estarmos gratos de passar esse tempo juntos. Pois se tivéssemos reclamado o tempo todo, não estaríamos pensando nas pessoas com quem estávamos nem nos apoiando mutuamente. Essa experiência aconteceu há muitos anos e ainda hoje é uma lembrança eliz para mim.

2. O desejo de "querer sempre mais"

Podemos cair facilmente no engano de que precisamos de mais "coisas" para sermos felizes. Muitas vezes essa mentalidade se manifesta como ganância financeira, contra a qual a Bíblia nos alerta. Hebreus 13:5 diz: "Conservem-se livres do amor ao dinheiro e contentem-se com o que vocês têm" (NVI). Eclesiastes 5:10 acrescenta: "Quem ama o dinheiro nunca ficará satisfeito" (BLH). A preocupação em acumular bens materiais pode nos deixar ansiosos e angustiados. Quando compramos algo novo ou melhor, muitas vezes surge outra coisa que desejamos.

Assim como acontece com as reclamações, podemos ficar tão obcecados em querer algo novo que deixamos de aproveitar o que já temos. Conheci pessoas que passaram boa parte da vida trabalhando horas extras para comprar "mais coisas" e, no final, se arrependeram porque seu relacionamento com familiares e amigos não era tão saudável quanto poderia ser (porque não reservou um tempo para dar atenção a isso). Portanto, o nosso relacionamento com os outros, começando com nosso relacionamento com Deus, é que proporciona um verdadeiro propósito e realização para nossas vidas.

Uma passagem bíblica bem conhecida diz que "é grande ganho a piedade com contentamento" (1 Timóteo 6:6, ACF). Estar satisfeito nos liberta das pressões e do estresse que as pessoas enfrentam ao tentar obter mais bens materiais. Embora não seja inerentemente errado trabalhar duro para adquirir itens não essenciais, mas nossa vida será menos feliz se a nossa busca por coisas materiais nos fizer negligenciar relacionamentos importantes.

3. Comparar-se com os outros

Provavelmente todos nós já caímos na armadilha da comparação em algum momento. Talvez algo como nossos colegas de trabalho ou vizinhos nos contarem sobre seus planos de construir uma piscina em sua casa ou sua associação a um novo clube recreativo ou o sucesso acadêmico dos filhos pode nos fazer sentir fracassados por não termos essas coisas. Também pode acontecer de acessarmos as redes sociais e vermos postagens de pessoas mostrando suas vidas aparentemente idílicas e bem-sucedidas. Mas esquecemos que as informações que vemos ali nem sempre retratam toda a realidade. E assim nos sentimos tristes ou irritados porque nossas vidas parecem inferiores em comparação com aquelas.

A Bíblia nos alerta para não nos compararmos com outras pessoas: "Porque não ousamos classificar-nos ou comparar-nos com alguns que se louvam a si mesmos; mas esses que se medem a si mesmos e se comparam consigo mesmos estão sem entendimento" (2 Coríntios 10:12).

Quando comparamos nossas carreiras, finanças, famílias ou conquistas com as de outras pessoas, quase sempre encontramos pessoas que nos superam, o que pode nos deixar insatisfeitos com nossas próprias vidas. Essa é uma forma de competição que nunca leva à felicidade. Em vez de nos compararmos com os outros, é muito melhor competir conosco mesmos. Esforce-se para se tornar uma versão melhor de si mesmo a cada dia. Perceber seu próprio crescimento pode lhe trazer uma sensação de realização.

4. Focar-se apenas em si mesmo

Os seres humanos têm uma tendência natural ao egocentrismo. Normalmente, enfocamos em nossos próprios sentimentos e perspectivas e naquilo que pensamos e queremos. Embora essa seja uma forma natural de pensar, ser egocêntrico apenas nos deixa insatisfeitos. Ninguém consegue sempre tudo o que deseja e as outras pessoas nem sempre fazem o que queremos. E quando isso acontece, se tivermos uma mentalidade egocêntrica, ficaremos infelizes porque nossos desejos não foram realizados. A chave para se sentir em paz é não esperar ou insistir que as coisas sempre aconteçam "do nosso jeito".

A falta de amor pelos outros é outro problema do egocentrismo. Filipenses 2:3-4 nos instrui: "Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos. Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros" (NVI). Quando paramos de focar em nós mesmos, as pessoas com quem interagimos ficarão mais felizes, e nós também.

Lembro-me de uma vez em que me senti injustiçada por um colega de trabalho e não considerei nenhum outro ponto de vista além do meu. Fiquei extremamente obcecada com o que havia acontecido e permiti que a dor emocional dominasse meus

Sage Friedman/Unsplash

pensamentos. O resultado disso foi que me senti incomodada, e somente quando tentei entender melhor a perspectiva da outra pessoa, quando percebi que ela estava enfrentando seus próprios problemas, é que minha irritação começou a desaparecer. Em vez de me concentrar na minha própria dor, eu me esforcei para encorajar essa pessoa, e isso melhorou o humor dela e me fez sentir muito melhor.

Embora seja verdade que devemos cuidar de nós mesmos, esse não deve ser nosso principal objetivo. Uma passagem bem conhecida a esse respeito é Atos 20:35: "Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber". Seja dando um presente, nosso tempo, nossa preocupação ou nossa compreensão, é incrivelmente gratificante poder compartilhar algo com os outros, mesmo que isso signifique fazer sacrifícios pessoais ou deixar de lado nossos próprios interesses.

5. Visão de curto prazo

Outra tendência humana é a preocupação excessiva com os problemas e as dificuldades enfrentadas *no presente* sem conseguir enxergar além disso. Podemos não conseguir enxergar o "lado bom" ou como as coisas podem eventualmente melhorar quando estamos no calor de uma provação intensa ou diante de um enorme obstáculo ou dificuldade. Sabemos apenas que estamos lutando ou com medo ou que nos sentimos exaustos. Porém, não precisamos fingir que a dor e as decepções não são reais. Mas também não devemos ficar presos nesse tipo de pensamento de curto prazo.

E se as "realidades negativas" habituais forem tudo o que ocupa nossas mentes, nunca experimentaremos alegria ou paz de espírito, apenas ficaremos muito deprimidos ou amargurados. Colossenses 3:2 diz: "Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra". Precisamos sempre ter em mente os planos de longo prazo de Deus para a humanidade e o que Ele está realizando em nós, principalmente quando sofremos.

Passar por provações e tribulações é uma maneira de fortalecer os atributos de um caráter virtuoso, como perseverança, paciência e esperança (ver Tiago 1:3-4; Romanos 5:4). Também aprendemos lições, recebemos valiosos *insights* e buscamos nos aproximar de Deus. Em 2 Coríntios 4:17, lemos: "Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente". Reconhecer o bem que pode advir de nossa situação, mesmo quando o que estamos enfrentando é realmente difícil, pode nos ajudar a cultivar um espírito alegre.

Considerações finais: Como alcançar a verdadeira felicidade

Alcançar a verdadeira felicidade é uma questão de evitar obstáculos como os mencionados aqui e se esforçar para entender e obedecer às instruções de Deus sobre como viver, conforme descrito na Bíblia. A Bíblia nos garante que seremos felizes seguindo as leis de Deus (Provérbios 29:18), nos deleitando e meditando em Suas instruções dia e noite (Salmos 1:1-2), guardando Seus decretos e buscando a Deus de todo o coração (Salmo 119:2).

Os mandamentos divinos nos mostram como amar a Deus e aos nossos semelhantes, além de enfatizarem que não devemos priorizar nosso próprio prazer. Seguir esses preceitos é o caminho

► (continua na página 27)

Perguntas & Respostas

P: Qual o significado da Festa de Pentecostes para os cristãos?

R: Neste ano, o dia de Pentecostes será em primeiro de junho (começando ao pôr do sol do dia anterior). Esse é um dos Dias Santos de Deus listados em Levítico 23 e também o dia em que a Igreja do Novo Testamento começou (Atos 2).

Para os antigos israelitas, essa festa marcava a oferta dos primeiros frutos da colheita de trigo (Êxodo 34:22). Ela também é chamada de "Festa das Semanas", que ocorria sete semanas ou cinquenta dias (o nome *Pentecostes* vem do termo grego quinquagésimo) após a oferta das primícias da colheita da cevada, apresentada durante a Festa dos Pães Asmos (ver Levítico 23:4-22).

Em uma cerimônia especial, o sacerdote elevava dois pães diante de Deus como oferta. Essa oferta reconhecia Deus como Aquele que abençoava Israel e provia o fruto dessa colheita ao povo. Era uma grande festa de esperança e alegria.

Segundo a tradição judaica, esse também foi o dia em que Deus entregou os Dez Mandamentos a Israel. Mas os israelitas não tinham o Espírito Santo de Deus, por isso não conseguiram obedecer às imutáveis leis espirituais que Deus lhes havia dado.

No Novo Testamento, vemos um paralelo ainda mais profundo. Jesus mesmo foi o primeiro fruto dessa colheita (1 Coríntios 15:20, 23), representado pelo feixe de cevada agitado durante a Festa dos Pães Asmos. E Seus seguidores desta era são representados pelas primícias da colheita de Pentecostes, uma colheita espiritual da humanidade (comparar Tiago 1:18; Lucas 10:1-2; João 4:35).

Ao retornar ao céu depois da ressurreição, Jesus prometeu que não deixaria Seus discípulos órfãos (João 14:18). Ele havia dito que tanto Ele quanto o Pai viriam a eles pela presença do Espírito Santo (versículos 16-23).

Antes de Sua ascensão, Ele disse-lhes: "Eis que envio sobre vós a promessa de Meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder" (Lucas 24:49, ARA). Esse poder é o Espírito Santo de Deus (Atos 1:4-5). O Espírito Santo foi dado aos discípulos no dia de Pentecostes com o testemunho de milagres, como lemos no segundo capítulo de Atos.

Nesse evento, a Igreja de Deus passou subitamente a existir—com o acréscimo de muito mais pessoas. E essas pessoas se tornaram primícias do povo de Deus, a primeira parte da colheita divina. Através do poder transformador do Espírito Santo tanto elas quanto nós seríamos capazes de vencer o pecado—obedecendo aos mandamentos segundo a vontade de Deus. E por meio desse mesmo poder, a Igreja de Deus levaria o evangelho ao mundo inteiro—visando que mais pessoas se tornassem parte dessa colheita espiritual de Deus hoje e antecipando uma futura e abundante colheita. BN



Durante nosso esforço para viver como seguidores de Jesus Cristo haverá dificuldades, mas como filhos submissos a Deus, podemos enfrentá-las com coragem.

por Robin Webber

Costuma-se dizer que "a vida é o que acontece quando você está ocupado fazendo outros planos". Assim já deveríamos saber que devemos esperar o inesperado. Por que então nos permitimos ficar paralisados quando o inesperado acontece? Permitam-me ser franco, os discípulos de Jesus Cristo não estão isentos dos desafios da vida. É verdade que Deus zela amorosamente por nós, mas Ele nunca nos prometeu uma existência blindada nesta era. Até Jesus passou por adversidades e circunstâncias extremas, mas superou tudo valorosamente por nossa causa (Hebreus 12:1-3).

Como podemos nos preparar para o inesperado e não permitir que as circunstâncias nos desanimem, aproveitando a oportunidade para imitar o exemplo de Jesus e aceitar o convite de segui-Lo? (ver Mateus 4:19, grifo nosso).

Tocar usando apenas uma corda

Gostaria de compartilhar uma história de quase duzentos anos atrás. O famoso violinista e compositor Niccolo Paganini subiu ao palco diante de uma plateia empolgada, sem perceber o desafio que aquilo representaria. Quando ele começou a tocar seu instrumento de quatro cordas com acompanhamento orquestral, as cordas começaram a se romper até restar apenas uma, mesmo assim ele continuou tocando. A plateia aplaudiu entusiasmadamente. E no final, ele ainda tocou um solo bis com seu violino de uma corda.

Paganini poderia ter deixado o palco quando a primeira corda se rompeu. E, certamente, com o rompimento da terceira corda, ele poderia ter encerrado a noite, sorrido (ou franzido a testa?) e ido embora. Mas em um momento de introspecção, ele decidiu se manter firme. Mais tarde, ele disse: "Sempre pensei que a música vinha do meu violino, mas esta noite percebi que ela vem de mim". Esse episódio, que poderia ter sido desastroso, tornou-se uma demonstração de graça sob pressão.

É incrível quando um indivíduo persevera sob o estresse do inesperado e causa um impacto significativo nos outros—especialmente em termos espirituais, inspirando as pessoas a

Erwann Letue/Unsplash

se comprometer ao máximo e a se manter firme até o fim. Pela graça de Deus, essa pessoa pode ser você. Podemos não ser uma celebridade como Paganini, mas somos chamados do Alto para sermos filhos do Pai Celestial e aprendermos a seguir o maior de todos os exemplos: o de Jesus, o Messias! Em certo sentido, Deus tem preferido escolher nesta era "instrumentos humanos de uma corda"—muito menos perfeitos que o violino de Paganini—"para que nenhuma carne se glorie" (1 Coríntios 1:26-29), assim a melodia vital dEle flui para os outros através de nós.

Talvez você esteja pensando no ditado que diz que é "mais fácil falar do que fazer". Mas precisamos ser realistas e entender que haverá obstáculos. A questão é como enfrentaremos uma situação que pode paralisar e até impedir nosso testemunho de Cristo habitando em nós (ver 2 Coríntios 13:5). Isso pode advir de uma discussão com o cônjuge ou da convivência com um adolescente rebelde ou de um vizinho difícil ou de um contratempo de um pneu furado quando se está prestes a viajar. E se for um desentendimento com alguém na igreja, que chegou ao conhecimento dos membros antes dos envolvidos conversarem e perceberem que foi um mal-entendido?

Avançando apesar dos obstáculos

Apesar das surpresas da vida, precisamos demonstrar graça sob pressão, ainda que os melhores planos deem errado e a aprendizagem em Cristo se estagne—quando "as cordas do violino arrebentam".

Aqui estão alguns passos para avançarmos nesse caminho do discipulado de Cristo.

Primeiro Passo: Leve a sério o seu chamado. Reflita sobre o questionamento de Mardoqueu à Ester, sua filha adotiva e rainha da Pérsia, que foi desafiada a defender seu povo, os judeus, apesar do risco de perder a própria vida: "E quem sabe se para conjuntura como esta é que foste elevada a rainha?" (Ester 4:14, ARA). Quando chegar o momento do desafio, agarre-se ao seu chamado celestial para ser cidadão do futuro Reino de Deus (ver Filipenses 3:20) e testemunha de um caminho melhor do que o nosso próprio e fortuito caminho. Lembre-se sempre que Jesus nunca disse que seria fácil, mas nos garantiu que valeria a pena.

Segundo Passo: Pare, olhe e escute. Desacelere e respire espiritualmente. Viktor Frankl, um psicólogo austríaco que sobreviveu ao campo de concentração de Auschwitz, escreveu no livro *Em Busca de Sentido*: "Tudo pode ser tirado de uma pessoa, exceto uma coisa: a liberdade de escolher sua atitude em qualquer circunstância da vida". Uma citação relacionada, frequentemente atribuída a Frankl, declara: "Entre estímulo e resposta existe um espaço. Nesse espaço está o nosso poder de escolher nossa resposta. E em nossa resposta está nosso crescimento e nossa liberdade".

Escolher a resposta certa nesse espaço exige a atitude mental adequada. Como nos diz 1 Pedro 3:15: "E se alguém perguntar por que vocês creem assim, estejam preparados para contar-lhe, e façam-no de uma *maneira amável e respeitosa*" (BLH). E Tiago 1:19 nos adverte: "Seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar". Nesse espaço entre o estímulo e a resposta, temos uma escolha sobre o que dominará nosso coração: O foco no efêmero momento presente ou na eternidade com Deus.

Terceiro Passo: Esforce-se para estar preparado. Nossos valores não estão nas provações, eles estão conosco na batalha e a eles nos apegamos. Esse momento presente não ocorre por acaso! Precisamos estar preparados de antemão. Na peça *Do Jeito Que Você Gosta*, Shakespeare escreveu: "O mundo inteiro é um palco. E todos os homens e mulheres não passam de meros atores. Eles entram e saem de cena". Como podemos entrar preparados no palco da vida e sair dos acontecimentos marcantes de uma maneira que glorifique a Deus? Devemos aprender e apegar-nos à Sua Palavra. Isso fortalecerá nosso *ímpeto* espiritual e nos ajudará a estar preparados para aceitar o grande convite celestial para seguir a Cristo.

> Lembre-se sempre que Jesus nunca disse que seria fácil, mas nos garantiu que valeria a pena.

Assim orou a Deus o salmista: "Venha a Tua mão socorrer-me, pois escolhi os Teus preceitos" (Salmo 119:173). Contudo, observe no mesmo salmo como o suplicante sente profundamente a proteção e ajuda do Alto: "De todo o meu coração Te busquei; não me deixes desviar dos Teus mandamentos. *Escondi a Tua palavra no meu coração*, para eu não pecar contra Ti" (versículos 10-11).

Pondere como essa mesma mensagem afetou Jesus quando Ele estava "sozinho no palco" das tentações no deserto e fisicamente fraco devido a um longo jejum (Mateus 4). Nesse cenário, Ele foi fustigado por Satanás, que empregou as mesmas armadilhas, aparentemente infalíveis, que usou no Éden para enlaçar Adão e Eva no terceiro capítulo de Gênesis—"a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida" (1 João 2:16). Humanamente falando, isso teria sido um ponto de ruptura para o Filho do Homem—mas tudo terminou de forma muito diferente do objetivo de Satanás.

Toda as vezes que as simplórias "cordas humanas" estavam prestes a se romper, Jesus tocava a nota "*Está escrito*" em três movimentos, respondendo a cada desafio com as Escrituras (Mateus 4:4, 7, 10). Em cada toque, o Verbo vivente (João 1:1-3) nos mostra o caminho —a música estava dentro dEle e não em notas musicais de uma folha em qualquer prateleira de Nazaré. Então, não se trata do que você *sabe*, mas o que você *é*—expresso naquilo que você *faz* ou *deixa de fazer*. No futuro vamos enfrentar momentos críticos em consonância com o exemplo dAquele que foi à nossa frente e nos ordena segui-Lo.

Até a próxima vez e continue *olhando para o alto* e mantendo-se firme em seu chamado para seguir a Cristo—deixando a graça de Deus fluir através de você, que é um instrumento escolhido por Ele. . BN

Aprofundando o Tema



Será que a graça divina significa receber o perdão por nossos erros independentemente de vivermos ou não segundo as instruções de Deus? A verdade é que Deus espera uma mudança em nós—com a ajuda dEle. Para entender melhor, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito *"O Que A Bíblia Ensina Sobre A Graça?"*.

Diretrizes Para Tomar Boas Decisões



por Caleb Creech

Uma pessoa comum enfrenta inúmeras decisões todos os dias. A grande maioria delas tem pouco ou nenhum impacto a longo prazo sobre nós, pois são basicamente insignificantes e baseadas em preferências pessoais. Como podemos tomar decisões sábias sobre os aspectos verdadeiramente importantes e transcendentais de nossas vidas? Um princípio básico da álgebra para resolver uma equação é seguir uma ordem específica de passos para se chegar à solução correta. Se não o fizermos isso, o resultado estará errado, mesmo que tenhamos resolvido corretamente os componentes individuais do problema.

Quando se trata de tomar decisões como cristãos, podemos usar uma abordagem semelhante. Sempre que enfrentarmos uma decisão crítica, é útil seguir uma espécie de "ordem de operações" para tomar boas decisões usando os seguintes pontos:

ORAÇÃO

Ao tomar qualquer decisão importante, nosso primeiro passo deve ser sempre recorrer ao nosso Pai amoroso em oração. Em Mateus 7:7 somos instados: "Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta" (NVI). Deus está disposto a nos ajudar em todas as facetas da vida. É importante lembrar de nossa dependência dEle e da sabedoria que Ele nos oferece. Vá até Ele, abra seu coração e peça-Lhe que participe ativamente desse processo para guiá-lo e lhe conceder sabedoria na hora de tomar uma decisão.

INSTRUÇÃO BÍBLICA ESPECÍFICA

Depois de orar, o próximo passo deve ser ponderar se a resposta obtida é um sinal claro ou de alerta *conforme indica diretamente a Palavra de Deus*. Em 2 Timóteo 3:16 lemos: "Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça". Alguns exemplos de instruções bíblicas específicas são: "Não cometerás adultério"; "Louve-te o estranho, e não a tua boca" e "Mais importa obedecer

Lilli Popper/Unsplash

a Deus do que aos homens" (Êxodo 20:14; Provérbios 27:2; Atos 5:29). Grande parte do caos em nossa sociedade hoje decorre da situação alertada em Isaías 5:20: "Ai dos que chamam ao mal bem e ao bem, mal, que fazem das trevas luz e da luz, trevas, do amargo, doce e do doce, amargo" (NVI). Somente Deus tem o direito de distinguir o bem do mal e a Sua Palavra deve ser a principal base para todas as decisões cristãs.

APLICAÇÃO DE PRINCÍPIOS BÍBLICOS

Às vezes, mesmo após uma busca diligente, não conseguimos encontrar instruções diretas na Palavra de Deus, mas pode haver princípios bíblicos que podem ser aplicados à situação. Por exemplo, não recebemos instruções diretas sobre quais roupas devemos usar, mas podemos encontrar princípios orientadores sobre esse assunto. Em 1 Timóteo 2:9 somos instruídos a ser modestos em nossa aparência. Em 1 Coríntios 8:9 somos exortados a evitar nos tornar uma "pedra de tropeço" para os outros. E em Deuteronômio 22:5 lemos: "A mulher não usará roupa de homem, nem o homem, veste peculiar à mulher; porque qualquer que faz tais coisas é abominável ao SENHOR, Teu Deus" (ARA). Embora não nos sejam dados detalhes de como podemos aplicar instruções como essas em nossa cultura atual, esses princípios estão aí para nos servir de guia.

LEIS DOS HOMENS

Uma passagem do livro de Atos mostra Pedro e outros apóstolos sendo repreendidos pelo sumo sacerdote por ensinarem em nome de Jesus Cristo, e, como já mencionado acima, essa foi sua resposta: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens" (Atos 5:29). Mas o que acontece quando a lei social não contradiz a lei de Deus? Romanos 13:1-2 afirma: "Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por Ele estabelecidas. Portanto, aquele que se rebela contra a autoridade está se colocando contra o que Deus instituiu, e aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos" (NVI).

Essas passagens mostram claramente que Deus permite que existam regras fora de Sua Palavra, e que elas devem ser estabelecidas por aqueles em posições de autoridade. Essas pessoas podem ser líderes de nossa organização religiosa, autoridades governamentais, professores ou gestores. Contanto que as regras não entrem em conflito com a lei de Deus, somos instruídos a nos submeter a elas. Nosso dever cristão é sermos cidadãos, estudantes, parentes e funcionários respeitáveis na sociedade, mas sempre evitando transgredir a lei de Deus. Um exemplo disso poderia ser o ato de dirigir sem ser legalmente habilitado. Isso não é uma transgressão dos mandamentos divinos, mas o cristão deveria obedecer a essa lei porque ela não contradiz a lei de Deus.

MOTIVAÇÕES

Avaliar nossas motivações para tomar uma decisão específica também requer examinar nossas consciências e intenções. Por quê? Porque somente nós podemos realmente conhecer e avaliar o que se passa em nossos corações. Devemos estar dispostos a reservar um tempo para fazer uma autoavaliação sincera. O que leva você a tomar uma determinada decisão? Talvez um certo curso de ação seja correto em si mesmo, mas nossas razões para querer seguir esse caminho podem não ser. As motivações, intenções e consciências precisam ser influenciadas pela Palavra de Deus, mas podem diferir de pessoa para pessoa, ademais, com a ajuda de Deus, somos instruídos a desenvolver a nossa salvação com temor e tremor diante dEle (Filipenses 2:12). É maravilhoso poder compartilhar nossas bênçãos, fazer doações ou ser voluntários para ajudar as pessoas, mas se nossa motivação é postar isso nas redes sociais para ganhar seguidores, então precisamos reavaliar nossa atitude.

Somente nós podemos realmente conhecer e avaliar o que se passa em nossos corações. Devemos estar dispostos a reservar um tempo para fazer uma autoavaliação sincera.

Além dos elementos acima, tenha em mente que na hora de tomar decisões importantes seria muito útil pedir conselhos a outras pessoas. A Bíblia tem muitas escrituras que nos incentivam a buscar conselhos na tomada de decisões, como, por exemplo, Provérbios 11:14, que diz: "Não havendo sábia direção, o povo cai, mas, na multidão de conselheiros, há segurança". Entretanto, é importante escolher nossos conselheiros com sabedoria, pois devemos confiar em pessoas que compartilham o mesmo sistema de crenças e o mesmo entusiasmo de seguir o caminho de Deus. Quando somos mais jovens, é melhor começar com nossos pais. Outros grandes recursos são nossos pastores e adultos de confiança em nossas congregações. E mesmo que essas pessoas não tenham experiência com a situação que você esteja enfrentando, elas podem dar-lhe uma orientação geral e encaminhá-lo para uma pessoa que realmente vai conseguir ajudá-lo.

Certamente esta não é uma lista completa, pois tenho certeza de que há muitas outras considerações que podem surgir durante o processo de tomada de decisão. Às vezes, a vida pode ser complicada e podemos sentir como se estivéssemos sendo puxados em todas as direções ao mesmo tempo. Contudo, espero que isso sirva como um guia e o ajude a refletir sobre as muitas decisões importantes que você precisará tomar em sua jornada cristã. Siga em frente e viva uma vida espiritualmente satisfatória e bem-sucedida, pois foi isso que Deus planejou para você. . BN

Dicas Para o Estudo da Bíblia

A Bíblia é um livro grande com muitas informações e conselhos valiosos. Ela está cheia de sabedoria e discernimento que nos ensina a viver a vida. Mas com sua incrível quantidade de conteúdo, como é possível encontrar exatamente o que se precisa? E por que precisamos de seus ensinamentos?

Um livro que transforma vidas

Uma cristã contou a seguinte história sobre como ela passou a se interessar pela Bíblia:

"Quando eu tinha treze anos, decidi ler toda a Bíblia. Meus pais sempre nos levavam para a igreja quando éramos jovens, mas nessa época de minha vida eu frequentava a igreja de vez em quando. Também nunca tinha lido muito do Antigo Testamento, então eu estava curiosa para saber o que ela tinha a dizer.

"Então, a duras penas, eu li o português arcaico usado na versão Almeida Revista e Corrigida, e comecei a perceber que o Antigo Testamento tem muito a dizer sobre como viver a vida e também sobre o futuro. Eu li acerca de coisas que durariam por todas as gerações e também sobre o plano de Deus para um tempo desconhecido no futuro. Naquele momento, isso não fazia sentido para mim, mas as sementes foram plantadas. Por que nunca me ensinaram essas coisas? E por que essa parte da Bíblia era tão ignorada?

"Contudo, essa leitura trouxe mais perguntas do que respostas naquela ocasião, mas eu continuei lendo pequenos trechos da Bíblia. E quando cheguei aos meus vinte e poucos anos, eu já conseguia compreender seu texto. Finalmente comecei a entender a profundidade e o significado do que eu estava escrito nela, e isso mudou minha vida para sempre".

Entre as duas capas de sua Bíblia se encontra um tesouro inestimável de conselhos práticos e instruções simples para viver a vida da melhor maneira possível, enquanto nos preparamos para uma futura e maravilhosa vida.

Por que estudar as Escrituras?

Em primeiro lugar, vamos começar dando uma olhada em algumas passagens que falam sobre a importância de se estudar a Bíblia.

▸ Será que Deus se agrada daqueles que buscam diariamente as Escrituras?

"Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim" (Atos 17:11).

Os bereanos, que viveram no norte da Grécia, foram elogiados por estudarem diligentemente as Escrituras até encontrar a verdade sobre determinado assunto. O ato de ler e estudar a Bíblia pelo contexto ainda é uma excelente ferramenta para se familiarizar com esse livro de valor incalculável. Um plano de leitura da Bíblia (usando a revista A Boa Nova e guia de estudo bíblico gratuito da Igreja) é fundamental para se ter uma visão geral da revelação de Deus para nós e também para ajudar na busca de temas específicos.

▸ Qual é a vantagem de estudar a Bíblia?

"Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra" (2 Timóteo 3:16-17).

Deus inspirou a escrita e a compilação da Bíblia para nos dar a instrução e a correção espiritual que precisamos para mudarmos e nos tornarmos mais parecido com Ele. E Deus fez isso para o nosso bem, pois Ele realmente nos ama!

▸ Qual é o benefício de estudar a Bíblia?

"Desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15, ARA).

A salvação significa ser salvos do caminho pecaminoso que conduz à miséria e, enfim, à morte, e também receber o acesso ao caminho de Deus, o qual leva à verdadeira felicidade e à vida eterna.

Desbravando a Bíblia

Geralmente é melhor ler os livros da Bíblia sequencialmente, mas às vezes precisamos encontrar respostas a perguntas específicas.

Mas para alguém que começou estudar a Bíblia agora isso pode ser complicado em uma edição impressa. Então, como você pode encontrar seu caminho nesse mar de palavras para estudar um determinado tema ou encontrar uma passagem específica?

Ao contrário dos tempos antigos—quando, muito antes da invenção da imprensa, era raro alguém possuir um exemplar de apenas um dos livros da Bíblia—hoje temos Bíblias a preços acessíveis e até mesmo gratuitas. Há uma grande quantidade de recursos—conhecidos como comentários bíblicos—disponíveis para ajudá-lo a encontrar exatamente o que se procura. Vamos ajudá-lo a aprender o que usar e quando usar.

Como usar concordâncias e outras referências

Vamos verificar algumas ferramentas que você pode usar para fazer suas buscas nas Escrituras com mais rapidez e eficiência.

▸ Estou procurando uma passagem, mas não me recordo onde está, mas sei uma pequena frase dela. O que devo fazer?

A concordância é uma boa ferramenta para essa situação. Ela lista, em ordem alfabética, as palavras usadas na Bíblia, juntamente com os versículos em que elas aparecem. Se você consegue lembrar uma

Ariana Del Signore

palavra específica de uma passagem que está tentando encontrar, então procure-a em uma concordância e encontrará uma lista de versículos que a contém.

E se você ainda está tendo dificuldades para encontrar a passagem que está buscando, tente procurar outra palavra contida nela. Mas saiba que geralmente as concordâncias listam as palavras encontradas em apenas uma tradução específica da Bíblia, e talvez você esteja pensando na palavra dessa passagem como aparece em uma tradução diferente.

Além disso, é aconselhável adquirir uma concordância que não seja muito resumida, pois há concordâncias condensadas que listam menos palavras. As melhores concordâncias são chamadas de concordâncias "exaustivas" ou "completas", como a *Concordância Bíblica Exaustiva de Thomas L. Gilmer* e a *Concordância Bíblica: Almeida Revista e Atualizada*.

▸ Estou tentando estudar um tema bíblico específico, mas não tenho nenhuma passagem em mente. Por onde começo?

Como dito, antes, a melhor maneira de fazer isso é verificando as palavras-chave relacionadas ao tema em uma concordância.

Você também pode encontrar versículos relacionados a diversos temas em uma Bíblia de estudo, que contém uma lista alfabética de tópicos (como "Armagedom", "Melquisedeque", "ressurreição", etc.) e coleções de versículos relacionados.

Por exemplo, caso esteja tentando descobrir o que a Bíblia tem a dizer sobre o amor, você simplesmente busque a seção acerca do termo "amor" e confira os versículos que se relacionam com o tema, até mesmo aqueles que não incluem essa palavra.

Muitas outras Bíblias também listam escrituras relacionadas na lateral de suas páginas ou rodapés. Entretanto, lembre-se que essas Bíblias de estudo são escolhidas seletivamente por quem as publica, então é possível que haja alguma tendência doutrinária.

▸ Estou tendo muita dificuldade em entender o significado de uma escritura. O que devo fazer?

Primeiramente, toda vez que for ler a Bíblia, você deve orar pedindo ajuda a Deus para ter compreensão espiritual—o tipo de compreensão que Jesus deu aos seus discípulos depois da ressurreição (ver Lucas 24:45).

Uma chave importante no estudo bíblico é deixar a Bíblia interpretar a si mesma. Estudar o contexto da passagem e verificar outras passagens sobre o mesmo assunto é a melhor maneira de começar. Verificar a maneira como o versículo foi traduzido em outras versões da Bíblia também pode ser útil.

Você também pode achar útil fazer uma pesquisa sobre o tema ou passagem em nosso site www.revistaboanova.org, onde você encontrará muitos artigos e guias de estudo bíblico que contêm muita informação bíblica e diversos textos relacionados a uma ampla variedade de assuntos.

Nossa revista *A Boa Nova* também tem esclarecimentos e informações básicas sobre grande parte da Bíblia. Ademais, nossos ministros também estão disponíveis para responder perguntas bíblicas enviadas para o e-mail info@ucg.org.

Alguns livros de temas bíblicos também podem ser úteis. Dicionários e enciclopédias da Bíblia podem explicar um determinado assunto ou o significado de uma palavra da época

> A Bíblia é um livro grande com muitas informações e conselhos valiosos. Ela está cheia de sabedoria e discernimento que nos ensina a viver a vida.

bíblica. Um comentário é um volume ou uma série de volumes em que os autores apresentam suas interpretações acerca de diversas escrituras.

Mas é importante lembrar que, embora sejam escritas por pessoas eruditas, essas referências refletem a doutrina e a inclinação denominacional dos autores e que, muitas vezes, vários comentários divergem entre si. Nunca confie em um comentário como uma autoridade definitiva sobre qualquer assunto. Os comentários servem muito como ponto de partida para encontrar possíveis explicações de uma passagem bíblica. Contudo, você deve verificar cuidadosamente se aquela explicação está realmente de acordo com o que diz Bíblia.

▸ Alguns desses métodos exigem a aquisição de livros caros. Existe uma forma mais rápida e menos dispendiosa para fazer isso?

A internet oferece muitos recursos gratuitos. Há sites que oferecem acesso a diversas versões da Bíblia em vários idiomas, além da opção de buscar por qualquer palavra ou até mesmo uma frase dentro da versão selecionada.

Outras opções são os *softwares* bíblicos gratuitos, como o *e-Sword* e o *MySword*, disponíveis para baixar em www.e-sword.net e www.mysword.info. Esses programas permitem que os usuários acessem uma enorme variedade de traduções da Bíblia, comentários, dicionários, mapas e outras coisas.

Há muitos outros *softwares* e recursos online listados em nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Como Você Pode Entender a Bíblia*" na seção sobre Software de Estudo Bíblico e Recursos On-line.

Praticar agora

Com esses recursos ao seu alcance, agora você pode encontrar qualquer tema ou palavra na Bíblia. E também conseguirá fazer estudos bíblicos eficazes sobre qualquer assunto que deseje se aprofundar.

Como um exercício para praticar o que você aprendeu nesse artigo, faça um estudo bíblico sobre "como agradar a Deus", usando sua Bíblia, uma concordância, um comentário bíblico e/ou recursos da internet (por exemplo, pesquisando em nosso site) e encontre pelo menos cinco escrituras sobre o assunto. Em seguida, tente chegar a cinco coisas específicas que você pode fazer para agradar a Deus. BN

Aprofundando o Tema



Como você pode entender melhor a Bíblia? Como aproveitar ao máximo seu estudo da Bíblia? Temos esse guia de estudo bíblico *"Como Você Pode Entender a Bíblia"* que contém dicas úteis sobre como desenvolver uma compreensão mais aprofundada da Palavra de Deus. Peça ou baixe seu exemplar grátis hoje mesmo!

Massacre de Cristãos no Congo

Nos últimos dias, um massacre praticamente ignorado pela mídia ocorreu na República Democrática do Congo, onde setenta cristãos foram sequestrados e assassinados por um grupo islâmico. Apesar da gravidade do ocorrido, a cobertura da mídia tem sido quase inexistente, com raras exceções, como a organização de direitos humanos *Open Doors* e diversas outras organizações.

Em 13 de fevereiro de 2025, militantes das Forças Democráticas Aliadas (ADF), um grupo islâmico ligado ao Estado Islâmico, capturaram essas vítimas inocentes na aldeia de Mayba e as decapitaram brutalmente dentro de uma igreja protestante na vila de Kasanga, Kivu do Norte. Os corpos das vítimas foram descobertos dias depois. Essa tragedia deixou aquela comunidade estarrecida e alarmada. Muitos sobreviventes estão com medo de sepultar seus entes queridos devido à falta de segurança na área. Os líderes das igrejas locais estão desesperados e não sabem como lidar com tamanha selvageria.

Há décadas, a República Democrática do Congo tem sido assolada por conflitos violentos e terrorismo perpetrados pelo grupo rebelde Forças Armadas Democráticas Africanas e outros grupos armados. Apesar disso, a reação internacional a esse massacre tem sido mínima. Essa tragédia evidencia um padrão sombrio de perseguição aos cristãos naquela região. E também nos lembra que o fim desta era será caracterizado por uma crescente perseguição religiosa.

Lamentamos aqueles que sofreram essa atrocidade. Oremos para que Deus traga conforto e cura—mas, acima de tudo, para que Seu Reino venha logo para erradicar os vis enganos de Satanás e trazer justiça e paz ao mundo. Obviamente, muitos vão continuar se perguntando por que Deus permitiria tamanha maldade. E para ajudar a entender isso, recomendamos nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Por que Deus Permite o Sofrimento?*".

O Holocausto foi um evento generalizado por toda a Europa

A comemoração dos oitenta anos do fim da Segunda Guerra Mundial na Europa é uma ocasião oportuna para refletir sobre o horror sofrido pelo povo judeu sob o regime nazista. No início deste ano, celebrou-se o octogésimo aniversário da libertação do infame campo de concentração e extermínio nazista de Auschwitz. Mas os nazistas não perpetraram tamanha maldade sozinhos. Um recente livro do diretor do Instituto de Pesquisa do Holocausto da Universidade de Londres lança luz sobre a terrível atrocidade.

Um artigo do jornal britânico Daily Mail explica que as histórias típicas do Holocausto geralmente se concentram "na matança 'a nível industrial' em campos de extermínio como o de Auschwitz, a chamada 'solução final', onde trens chegavam e enviavam quase imediatamente as pessoas para as câmaras de gás e crematórios. Mas isso foi apenas parte da história, argumenta o renomado historiador e especialista em Holocausto, Dan Stone...".

"O fato que precisamos entender—e que muitos países ainda consideram desconfortável e se recusam a reconhecer—é que o Holocausto não foi apenas um projeto alemão, mas um crime pan-europeu com dezenas de milhares de perpetradores ativos em todo o continente" ("Holocaust Europe Wants to Cover Up [O Holocausto que a Europa quer encobrir, em tradução livre]", 27 de janeiro de 2023).

Dan Stone escreve ainda: "Embora a perseguição aos judeus, que levou ao Holocausto, tenha sido um projeto alemão, um ponto que não pode ser superestimado é que isso coincidia com os programas de muitos regimes fascistas e autoritários europeus. E sem a participação voluntária de tantos colaboradores em toda a Europa, os alemães teriam tido muito mais dificuldade em matar tantos judeus".

Com base em pesquisas recentes, ele afirma que "em vez de uma história de ocupação alemã, deportação e assassinato em campos de extermínio, o Holocausto deveria ser visto como uma série de genocídios locais interligados. Certamente o Holocausto foi impulsionado e, em grande parte, perpetrado pelos alemães, mas a participação efetiva nisso foi muito além. Países como França, Noruega, Croácia, Eslováquia, Hungria e Romênia perseguiram, expulsaram e mataram judeus. E o fizeram, não sob coação de Berlim, mas porque isso se adequava às suas próprias visões antissemitas e aspirações nacionalistas de longa data".

"De que outra forma", pergunta Stone, "alguém pode explicar como os nazistas conseguiram deportar judeus pela Europa e além, da Noruega a Creta, de Alderney ao Cáucaso, dos Estados Bálticos ao Norte da África?". Havia colaboração e cumplicidade em toda parte".

A lição que ele quer que aprendamos com o Holocausto não se refere apenas à intolerância, ao ódio ou aos perigos do bullying, que, ele receia, é o que ensinam a narrativa e a comemoração habituais do Holocausto. E também que paixões irracionais e abissais podem induzir os seres humanos a colaborar em atos terríveis. Afinal de contas, nada pode impedir as pessoas de apoiarem essas forças das trevas em tempos de crise.

Embora seja horrível de se contemplar, aquele tempo horroroso foi o prenúncio de um tempo de provação e sofrimento ainda pior no futuro—e não apenas para o povo judeu, mas também para as outras nações da moderna Israel. Um sucessor do Reich de Hitler, um último renascimento do Império Romano, governará a Europa e trará destruição e escravidão aos povos israelitas. Então é essencial conhecer sua identidade. Leia nosso guia de estudo bíblico gratuito "Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica" para entender melhor o que está por vir. Portanto, você precisa compreender logo a importância fundamental de viver em devoção a Deus.



Os Rumos Incertos de Um Mundo Em Transição

Em nossa edição de janeiro-fevereiro de 2025, analisamos a sensação de mudança dramática em andamento no mundo todo com as mudanças de governos e como o plano de Deus incentiva todas as pessoas a buscá-Lo em tempos turbulentos.

Os Efeitos Nefastos da Pornografia

Obrigado por esse artigo. Compreendo plenamente que a escritura do Salmo 139:14, que diz que fomos feitos "por modo assombrosamente maravilhoso", se aplica tanto a homens quanto a mulheres.

—Comentário em nosso site

Leitores expressando gratidão pelos materiais da Igreja

Gostaria de agradecer a cada um de vocês e a todos que tornam possível que as pessoas recebam essa revista, os guias de estudo bíblico e outros materiais. Além de gostar de todos esses materiais que recebo, ainda os repasso para outras pessoas. Oro por cada um de vocês que contribui para essa obra! Por favor, mantenham-me em suas listas de e-mail.

—Assinante do Texas

Há vários anos tenho recebido a revista A Boa Nova e gostaria de saber se é possível me enviarem todas as revistas já publicadas. Elas me ajudaram a entender melhor a Bíblia. Hoje meu entendimento bíblico é mais claro. Ainda tenho um longo caminho a percorrer, por isso gostaria de obter todas as edições dessa revista. Agradeço tudo o que vocês têm feito para me ajudar a entender mais a Bíblia. Estou ansioso para aumentar meu entendimento e me tornar uma pessoa melhor aos olhos de Deus.

—Comentário em nosso site

Ficamos muito felizes em saber que nosso material tem sido útil para você! Não temos edições anteriores impressas, mas todos os artigos e edições de nossa revista estão disponíveis gratuitamente em forma digital em nosso site www.revistaboanova.org.

Aprendendo com nossos materiais bíblicos

Tenho aprendido muito sobre os eventos ao redor do mundo por meio dessa visão bíblica proporcionada pela revista A Boa Nova. Gostaria de agradecer por me ajudar a enxergar corretamente os eventos mundiais e a me preparar para o mundo vindouro quando eu sair da prisão. Espero que um dia possam escrever alguns artigos sobre como o Espírito de Deus tem agido no mundo, principalmente em instituições correcionais. Muitos presidiários têm se voltado para Deus através de programas educacionais cristãos. Obrigado.

—Leitor presidiário

Por favor, continuem me enviando a revista A Boa Nova! Eu nunca vi a Bíblia ser ensinada de forma tão clara e profunda como vocês ensinam. E nunca aprendi tanto em tão pouco tempo. Estou plenamente convencido de que o cristianismo no qual cresci escondeu muita coisa de mim. Todos os temas do material de vocês são complexos e, ao mesmo tempo, maravilhosos porque acabam ficando claros em minha mente. Sou um soldado veterano e passei por um evento muito traumático enquanto servia. O problema é que não permiti que Jesus me curasse há tempo. Em vez disso, eu tentei resolver tudo sozinho em minha vida, mesmo estando desequilibrado e limitado. Sem dúvida, não é nada fácil compreender o caminho de Deus, mas vocês conseguiram facilitar essa tarefa. Eu tenho tido acesso à revista e às literaturas gratuitas de vocês e posso afirmar que vocês realmente se importam com as pessoas! Em nome de Cristo, obrigado!

—Leitor presidiário

► ("Cinco Obstáculos Comuns Que Dificultam A Felicidade" cont. da p.19)

para uma existência verdadeiramente plena e significativa. Enquanto nos esforçamos para seguir os ensinamentos de Deus, veremos que Seu caminho de vida leva a resultados positivos e aumenta nossa confiança nEle. Confiar em Deus traz paz. Provérbios 16:20 nos diz que "feliz é aquele que confia no Senhor" (NVI). E à medida que aprendemos a confiar mais em Deus, buscaremos cada vez mais Sua orientação e segurança, o que aumenta e fortalece nossa sensação de paz.

Além disso, ao sentir a mão de Deus em nossas vidas, perceberemos que temos muito a agradecer. Assim seremos capazes de ver tudo o que está "bem" em nossas vidas e colocar nossos problemas em perspectiva, compreendendo o bem maior que advém de nossa atual situação. Isso fomenta uma mentalidade positiva.

Passei por momentos difíceis na minha vida em que as coisas definitivamente não estavam "dando certo", mas mesmo assim eu me sentia feliz. Eu sabia que Deus estava cuidando de mim e vendo como os princípios bíblicos estavam me ajudando a superar minhas dificuldades. Essa convicção me fez sentir grata e me ajudou a controlar meus pensamentos. Esse é o tipo de felicidade que não desaparece mesmo quando nossa "situação atual" seja perturbadora ou sombria.

Certamente não há nada de errado em desfrutar dos "prazeres temporários". Todos nós podemos nos beneficiar desse tipo de estímulo emocional de vez em quando. Mas precisamos sempre lembrar que a verdadeira e duradoura felicidade vem do aprendizado de viver o caminho de Deus, aproximando-nos dEle e também depositando nossa esperança em Seus objetivos definitivos. BN

Aprofundando o Tema



Uma confiança fervorosa em Deus e em Suas promessas nos garantirá Sua proteção e inclusão em Seus maravilhosos planos para nós—isso pode nos levar a viver no caminho da paz e da felicidade através de Sua guia. Para saber mais sobre como desenvolver essa importante qualidade, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Você Pode Ter Uma Fé Viva*".

O que a Bíblia ensina sobre a Graça?

"Graça" é uma palavra raramente usada hoje em dia, exceto em um sentido religioso. Mas o que isto realmente significa?

O que isso nos ensina sobre Deus Pai e Jesus Cristo? O que a palavra significa quando os escritores bíblicos a usam?

Somos os destinatários da graça de Deus, mas isso vem com obrigações de nossa parte? Poucas coisas podem ser mais importantes para nosso relacionamento com Deus do que uma verdadeira compreensão bíblica da graça!

Certifique-se de ler este guia de estudo revelador para descobrir o verdadeiro significado bíblico da graça!

Descubra quem realmente foi Jesus Cristo. Peça seu exemplar gratuito do guia de estudo bíblico "*O que a Bíblia ensina sobre a Graça?*" ou leia online em https://portugues.ucg.org/estudos



Faça uma doação

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista 'A Boa Nova' e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos auditorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)
Agência: 3540
Operação: 003
Conta Corrente: 1877-4
CNPJ/PIX: 19.443.682/0001-35
Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil

